



UFRR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

NUCLEO DE ESTUDOS COMPARADOS DA AMAZÔNIA E CARIBE – NECAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA
AMAZÔNIA

ADAILTON MENDES GALVÃO

O SEBRAE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RORAIMA:

O papel desempenhado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no desenvolvimento econômico e no fortalecimento empresarial de Boa Vista (1979- 2015)

Boa Vista

2015

ADAILTON MENDES GALVÃO

O SEBRAE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RORAIMA:

O papel desempenhado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no desenvolvimento econômico e no fortalecimento empresarial de Boa Vista (1979- 2015)

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Área de Concentração: Políticas Públicas

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ramos Santos.

Boa Vista

2015

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

G182o Galvão, Adailton Mendes.

O Sebrae e o Desenvolvimento Econômico de Roraima: o papel desempenhado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no desenvolvimento econômico e no fortalecimento empresarial de Boa Vista e novas estratégias estaduais (1979-2015) / Adailton Mendes Galvão – Boa Vista, 2015.

89p. : Il.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Ramos Santos.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia.

1 – Desenvolvimento Econômico. 2 – Empreendedorismo. 3 – Empresas. 4SEBRAE. 5 – Roraima. I – Título. II – Santos, Roberto Ramos (Orientador).

CDU 658:65.017.32

ADAILTON MENDES GALVÃO

O SEBRAE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RORAIMA:

O papel desempenhado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no desenvolvimento econômico e no fortalecimento empresarial de Boa Vista (1979-2015)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia, da Universidade Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Defendida dia 17 de Agosto de 2015 com a seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Roberto Ramos Santos
Orientador PPGDRA

Prof. Dr. Nelvio Paulo Dutra Santos
Professor PPGDRA

Prof. Dra. Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges
Professora Convidada

Boa Vista

2015

Aos meus pais,
Adailton e Aparecida Galvão,
que através do seu amor e confiança
me transferiram seus valores e me tornaram
um homem de bem.

AGRADECIMENTOS

Ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, na figura da Superintendente em Roraima, Luciana Surita, pelo empenho e interesse no fornecimento dos dados para a realização deste estudo.

Ao professor Dr. Roberto Ramos Santos, que durante o processo de orientação deste estudo, conseguiu despertar em mim a importância do conhecimento científico, ensinando-me que o processo de criação passa principalmente pela prática contínua e que somente através da leitura é que podemos aprimorar nossa escrita e organização mental das ideias.

Aos professores e aos técnicos do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Amazônia, pelo conhecimento transferido em aulas inesquecíveis, em especial o professor Dr. Elói Martins Senhoras, que auxiliou no desenvolvimento da temática da pesquisa, estando disponível para auxiliar na formatação do trabalho.

Ao meu irmão Adriel Mendes Galvão, por quem busco honrar e orgulhar todos os dias com cuidado e zelo com amor paternal. À minha noiva, Romilda Bustamante, que me ofertou força, amor, incentivo e compreensão, quando as dificuldades me ocorreram, acreditando em mim em todos os momentos.

Aos meus colegas de Mestrado pelos bons momentos vividos juntos e pela experiência de tantas mentes brilhantes em áreas distintas compartilhadas no dia-a-dia, o carinho, respeito e evolução do pensamento que através de vocês levarei sempre comigo.

RESUMO

Identificando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas como um importante agente que representa o Estado na função de ofertar para as microempresas a estrutura necessária para desenvolver-se e assim gerar mais emprego e renda por meio do empreendedorismo, esta pesquisa vislumbrou identificar as relações entre o fortalecimento econômico e empresarial em Roraima, através das ações patrocinadas pelo Sebrae em toda a extensão estadual e com destaque nas atividades empreendidas na capital Boa Vista. O estudo buscou embasamento científico nas teorias que abordam desenvolvimento econômico, empreendedorismo, e a intervenção do estado na estruturação econômica. Para fomento da pesquisa, foi utilizado como metodologia, o levantamento e organização bibliográfica sob viés principal de diversos autores clássicos e contemporâneos sobre os temas em tela, com destaque para as teorias propostas por Celso Furtado, Amartya Sen e Joseph Schumpeter e pesquisa em campo. A pesquisa em campo buscou caráter principal em coletar dados primários e secundários de forma qualitativa e também dados quantitativos que ajudaram a fortalecer e enriqueceram o conteúdo do estudo proposto. Posteriormente os dados foram tratados permitindo identificar a problemática e as hipóteses propostas no tema. Na pesquisa também foi identificado, a existência de pontos de aglomeração empresarial por regiões, que tem o caráter de fortalecedor econômico, outro ponto de grande relevância abordada foi o direcionamento dos planos estratégicos do Sebrae e suas atividades diversificadas e regionalizadas, dando autonomia para suas unidades regionais, o que caracterizou ao Sebrae Roraima, a mudança de foco estratégico, antes apenas na capital do estado, para também os outros municípios do estado, subsidiando o fortalecimento de diversos segmentos econômicos a serem ainda explorados com a finalidade do desenvolvimento.

Palavras – chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento Econômico. Sebrae. Microempresas. Roraima.

ABSTRAC

Identifying the Brazilian Support Service for Micro and Small Companies as an important agent to represent the state in offering to micro-companies the necessary infrastructure to develop and create more jobs and income through entrepreneurship, this research aims to identify relationships between economic and business strengthening in Roraima, through the actions sponsored by Sebrae throughout the state extension and especially the activities undertaken in the capital Boa Vista. The study searched scientific background in theories that address economic development, entrepreneurship, and state intervention in the economic structure. To promote the research, it was used as methodology, survey and bibliographical organization through several classic and contemporary authors on the topics, especially the theories proposed by Celso Furtado, Amartya Sen and Joseph Schumpeter and field research . The field research sought main character in collecting primary and secondary data qualitatively as well as quantitative data that helped strengthen and enrich the content of the proposed study. Subsequently, the data was processed and identified the problem and the hypotheses on the subject. It was also identified in the survey, the existence of places of business clustering by region, which has character of economic strengthening in regions, addressed. Another great relevance point was targeting Sebrae's strategic plans of and its diversified and regionalized activities, giving autonomy to its regional units, which characterized Sebrae Roraima, the change in strategic focus, before only in the state capital, also to other cities in the state, supporting the strengthening of various economic segments yet to be exploited for development purposes.

Keywords: Entrepreneurship. Economic development. Sebrae. Micro companie. Roraima

“Os vencedores tiram o máximo proveito dos desafios, avaliam a realidade, enfrentam e agem.”

Scott W. Ventrella

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As funções básicas da empresa para Fayol.....	32
Figura 2 - Principais etapas do processo de administração estratégica.....	34
Figura 3 - I Congresso Brasileiro da Micro e Pequena Empresa, São Paulo, 1979	41
Figura 4 - Programa SEPLAN/CEBRAE.....	42
Figura 5 - Evolução histórica da Lei Geral	51
Figura 6 - Sedes do Sebrae Roraima distribuídas em áreas da capital	61
Figura 7 - Mapa estratégico do Sebrae Roraima	63
Figura 8 - Gestores do Sebrae Roraima que disputaram cargos de natureza política nas esferas Estadual e Municipal.	67
Figura 09 - Microcentro empresarial da Avenida Ataíde Teive em Boa Vista.....	72
Figura 10 - Microcentros empresariais em Boa Vista.....	73
Figura 11 - Microcentro empresarial da Avenida Ville Roy.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Incremento anual de empregos no Brasil, 2003 – 2012.....	38
Gráfico 2 -	Formalização de micro e pequenas empresas entre julho de 2009 à julho de 2012.....	50
Gráfico 3 -	Ciclo de valorização de consultoria e valor percebido pelo cliente Sebrae Roraima entre os anos de 1990, 2010 e 2015	65
Gráfico 4 -	Índice de confiança dos pequenos negócios das empresas roraimenses comparadas ao restante das empresas do Brasil em 2014.....	75
Gráfico 5 -	Empresas atendidas por projetos do Sebrae Roraima	78
Gráfico 6 -	Principais programas realizados nos microcentros empresariais da capital... .	79
Gráfico 7 -	Percepção empresarial sobre a participação do Sebrae no desenvolvimento da economia regional	79

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Objetivos estratégicos de atuação regionalizadas do Sebrae Roraima (2015-2018)	64
-------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 -	Ranking mundial de países com microempresas em atividade.....	54
Quadro 2 -	Programas de disseminação do empreendedorismo e fortalecimento empresarial do Sebraenacional no período 2012 à 2013.....	56

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 -	Percentual de pequenas empresas no Brasil por região (2012).....	53
Mapa 2 -	Percentual da concentração das empresas em Roraima por município	69
Mapa 3 -	Cidade de Boa Vista, regiões próximas aos microcentros empresariais na capital.....	71

LISTA DE SIGLAS

BANDESUL	Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CEAG	Centros de Assistência Gerencial
CEBRAE	Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CONCLAP	Conferência das Classes Produtoras
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
EI	Empreendedor Individual
EMPRETEC	Programa de Formação Empreendedora
FIPEME	Fundo de Financiamento à Pequena Empresa
ICPN	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios
JUCERR	Junta Comercial do Estado de Roraima
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROMICRO	Programa Nacional de Apoio à Microempresa
PRONAEX	Programa Nacional de Apoio à Pequena e Média Empresa Exportadora
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
SEPLAN	Secretaria Estadual de Planejamento
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESI	Serviço Social da Indústria
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
TGB	Treinamento Gerencial Básico

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	18
1	DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO: ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS.....	20
1.1	EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO	21
1.1.1	O desenvolvimento econômico	25
1.2	SOBRE O EMPREENDEDORISMO.....	27
1.3	A IMPORTÂNCIA ORGANIZACIONAL E O PAPEL DO ESTADO	32
2	O SEBRAE E O FORTALECIMENTO DAS PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL	36
2.1	A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES NO FORTALECIMENTO ECONÔMICO.....	36
2.2	O HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DO SEBRAE NACIONAL	39
2.3	O SEBRAE COMO INSTITUIÇÃO DE DIFUSÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	48
2.4	MOMENTO ATUAL DO SEBRAE.....	52
2.4.1	Principais programas do Sebrae	54
3	A PARTICIPAÇÃO DO SEBRAE NA ECONOMIA RORAIMENSE, O FORTALECIMENTO DAS MICROEMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO DE MICROCENTROS EMPRESARIAIS NA CAPITAL.	58
3.1	O SEBRAE EM RORAIMA.....	58
3.2	PLANOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO SEBRAE EM RORAIMA.....	62
3.3	O SEBRAE COMO ESPAÇO DE PROJEÇÃO POLÍTICA.....	66
3.4	EMPREENDEDORISMO ECONÔMICO	67
3.5	EMPREENDEDORISMO E REALIDADE LOCAL.....	68
3.6	OBSERVAÇÃO DO CENÁRIO ECONÔMICO LOCAL RORAIMENSE.....	69
3.7	A PARTICIPAÇÃO DO SEBRAE NO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DE BOA VISTA	76
3.7.1	Análise da pesquisa de campo	77
3.8	ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SEBRAE RORAIMA	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82

REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE	90

INTRODUÇÃO

As microempresas têm desenvolvido papel de grande relevância nos últimos anos por serem força motriz da economia do Brasil, ofertando diversos postos de trabalho e inovando em produtos e serviços de acordo com as necessidades e desejos do mercado consumidor. Sem dúvida, o processo empreendedor, ligado às correntes desenvolvimentistas, está relacionado diretamente ao tema deste estudo.

O empreendedorismo através de seus processos de inovação e quebra de paradigmas que tornam atividades corriqueiras em obsoletas, oportuniza condições favoráveis para a discussão desenvolvimentista e com suas teorias relacionadas. Diversas regiões, países e nações têm buscado um processo de desenvolvimento, através de ações empreendedoras que além da expansão do capital, a sustentabilidade de suas ações, entendem a necessidade de desenvolverem-se de maneira sustentável, ordenada e cada vez mais voltada para atividades socioambientais.

O Brasil, que tem nas microempresas um caminho rumo ao desenvolvimento, busca oferecer por meio de órgãos especializados como o Sebrae, estrutura para sustentabilidade dos empreendimentos empresariais para que esses possam melhor ofertar seus produtos e serviços e mão de obra especializada, gerando novos postos de trabalho e fortalecendo a economia nacional.

Como referência a relevância do empreendedorismo nos atuais estudos de desenvolvimento, a presente dissertação tem como justificativa de pesquisa o papel basilar do Sebrae no desenvolvimento econômico do estado de Roraima e o fortalecimento do empresariado local, fundamentando-se em três dimensões: a primeira dimensão, refere-se a natureza fenomenológica da pesquisa, demonstrando o papel do Sebrae no empreendedorismo, como um fenômeno crescentemente, estruturante das dinâmicas de desenvolvimento local no Brasil; a segunda dimensão, se justifica pela natureza científica do estudo, uma vez que identifica-se na literatura existe, uma pluralidade de estudos que abordam o papel do Sebrae, porém, existem ainda uma lacuna acadêmica quanto a realidade no Norte do país e, especificamente, em Roraima; a terceira dimensão é justificada a natureza pessoal do trabalho realizado, uma vez que o pesquisador tem formação como Administrador num contexto de difusão dos estudos de empreendedorismo no Brasil, e uma veia empreendedora, o que o faz identificar o papel e o objeto institucional do Sebrae.

Objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição do Sebrae no Estado de Roraima, a luz de uma leitura de desenvolvimento regional com fundamentação institucionalista, cujos marcos referenciais se assentam em discussões econômicas e administrativas por meio de três objetivos específicos: mapear os principais marcos conceituais que relacionam empreendedorismo e desenvolvimento regional; Analisar o Sebrae enquanto instituição sob os prismas de sua evolução histórias, e projetos de desenvolvidos na área de empreendedorismo; Estudar a realidade empírica do Sebrae Roraima por meio de uma análise das suas ações e parcerias institucionais, ligadas ao avanço do empreendedorismo no estado, com destaque na capital Boa Vista.

Sobre o prisma metodológico, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo quanto aos meios das macro e micro-técnicas, para fundamentação procedimental. Por um lado, as macro-técnicas utilizadas foram: o procedimento de revisão bibliográfica e o procedimento de revisão documental com base em dados primários e secundários. E, por outro lado, as micro-técnicas utilizadas foram: entrevista e aplicação de questionários semi-estruturados; elaboração de gráficos com base em software “Excel” e registros fotográficos com câmera do sistema IOS.

Com base nestes procedimentos metodológicos e as discussões previamente abordadas, a presente dissertação está estruturada em três capítulos, mais considerações finais, que obedecem a uma lógica, partindo inicialmente do marco teórico, até chegar a uma análise empírica do estudo. No primeiro capítulo, o objetivo foi discorrer sobre as principais correntes do empreendedorismo e do desenvolvimento regional, utilizando diversos autores clássicos que fundamentassem o tema proposto.

O segundo capítulo, aborda os aspectos históricos do Sebrae nacional, destacando seus principais programas e projetos que fizeram a instituição ter um papel relevante no desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

O terceiro capítulo apresenta a contribuição do Sebrae para o desenvolvimento da economia roraimense e em especial na capital Boa Vista, apresentando também regiões de grande concentração de microempresas que fortalecem áreas específicas da cidade e oferecem para a população destas áreas, o devido acesso que possibilita a condição desenvolvimentista abordada no capítulo teórico. Por fim, nas considerações finais onde se sistematiza tópicos do estudo desenvolvido e que oportunizam elementos para investigação e aprofundamento futuro desde trabalho.

1 DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO: ALGUNS ASPECTOS TEÓRICOS

O conceito de desenvolvimento e o conceito de empreendedorismo são complexos além de apresentarem diversas abordagens. Mas, de modo geral, buscam sustentação nas correntes econômicas e humanistas. Inicialmente está associado à ideia de evolução e crescimento econômico de uma região ou país. Tal ideia ganhou força após a Revolução Industrial, quando países como Inglaterra, França e Alemanha tornaram-se grandes potências econômicas mundiais. Segundo Schumacher (1976, p. 146):

Em todas as áreas do pensamento moderno o conceito de “evolução” desempenha papel central. [...]. Seja qual for o mérito da teoria da evolução em casos específicos, ela certamente reflete nossa experiência de desenvolvimento econômico e técnico.

Nesse sentido, a utilização das primeiras máquinas que proporcionaram ao setor fabril emprego da mão de obra para o desenvolvimento de suas atividades econômicas são vistas ainda hoje como atividades empreendedoras, que foram capazes de gerar riquezas em muitas nações e regiões, cujo progresso pode ser notado também nos dias atuais. Segundo Furtado (1981), o homem é visto como um fator de transformação do mundo e portador de uma afirmação própria. Esse pensamento o coloca como parte essencial do processo de desenvolvimento e de empreendedorismo, além de modificador, transformador e responsável pelas mudanças não somente econômicas mas também sociais.

O referido autor procurou fortalecer o conceito de desenvolvimento em três dimensões, nas quais expõe a participação dos meios de produção integrados à sociedade; a necessidade do atendimento de demandas específicas da população; e o interesse almejado pela elite dominante. O autor enfoca que:

A rigor, a ideia de desenvolvimento possui pelo menos três dimensões: a do incremento da eficácia no sistema social de produção, a da satisfação de necessidades elementares da população e a consecução dos objetivos que almejam grupos dominantes de uma sociedade e que competem na utilização de recursos escassos. A terceira dimensão, é certamente, a mais ambígua, pois aquilo que aspira um grupo social pode parecer simples desperdício de recursos a outros. Daí que essa terceira dimensão somente chega a ser percebida como tal como parte de um discurso ideológico. Assim a concepção de desenvolvimento de uma sociedade não é alheia à uma estrutura social, e tão pouco a formulação de uma política de desenvolvimento e sua implementação são concebíveis sem preparação ideológica. (FURTADO, 1981, p. 16).

Para ele, a eficácia do sistema de produção causada pelo movimento expansionista da economia, visto de uma maneira empírica, não é o indicador principal do desenvolvimento, pois somente o avanço no setor fabril não deve ser condição única para identificar e satisfazer as necessidades da população, é preciso observar também, a degradação das condições de vida de uma massa populacional como consequência da introdução de técnicas mais sofisticadas.

Observa-se, segundo o autor, um aumento da disponibilidade de recursos e a elevação dos padrões de vida que ocorrem na ausência da modificação de processos produtivos. Furtado (1981) acrescenta, ainda, que - na visão decorrente do desenvolvimento - pretende ignorar que a criação de valor, no sistema capitalista, envolve um custo superior do que o que consta na contabilidade do sistema público e privado.

1.1 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

Sob a influência de diversas ciências sociais, como a sociologia e a ciência política, o conceito de desenvolvimento passou a incorporar além da vertente econômica, sobretudo a partir da segunda fase da Revolução Industrial, ocorrida em meados do século XVIII, no qual países como Inglaterra, Alemanha, Itália e França fortaleceram o parque industrial e começaram a expandir suas economias, também a vertente social e, mais recentemente, no século XX, a ideia de sustentabilidade ambiental, em razão dos efeitos causados ao meio ambiente por algumas economias em processo de expansão, como por exemplo, a economia chinesa. A resolução nº 41/128, de 04 de dezembro de 1986, da Organização das Nações Unidas (ONU), considera que “o desenvolvimento é um processo global, econômico, social, cultural e político; que visa à melhoria contínua do bem-estar da população e de todos os indivíduos, com embasamento em suas participações ativas e livres e nas vantagens equitativas decorrentes”.

Segundo Furtado (1981), o conteúdo do conceito de desenvolvimento é resultante de três correntes do pensamento europeu, quando este assume, em meados do século XVIII, uma visão mais otimista da história. A primeira corrente é a do movimento Iluminista com a concepção de história associada ao racionalismo. A segunda corrente está ligada à acumulação de riquezas, que promove aos homens e as nações um futuro de bem-estar. E a terceira corrente refere-se a expansão territorial da influência européia no qual os demais povos habitantes da terra eram vistos como retardatários em educação e tecnologia; sendo assim, para Furtado (1981), o conceito de desenvolvimento é um processo de transformação

que está ligado à adoção de métodos eficazes que produzem um aumento de fluxos de bens e serviços para disponibilidade final à população.

Furtado (1981) considera ainda que as faculdades atribuídas por Kant¹ à consciência do sujeito transcendental são um ponto de partida para uma visão global da história, concebida como transformação do caos em ordem. E com as ideias de Hegel², a humanidade assumiu papel de sujeito que aponta através da lógica os caminhos que direcionam o progresso. Para ele, ainda que os pensamentos da mente humana em seus pólos se manifestassem de formas contrárias, e por fim se integrassem sem que um dos pólos pudessem causar intervenções no outro. Mesmo assim, a forma da “ideia absoluta” era considerada um princípio ativo, manifestando-se no pensamento do autoconhecimento dado pela natureza dialética.

Os pensamentos propagados por Kant e Hegel são resultados da busca de faculdades heterogêneas do espírito humano sob a forma do senso comum com o mesmo ideal de progresso. Sob esta ótica, há necessidade de inserção do espírito humano no processo de avanço e crescimento, o que se torna evidente pela percepção da evolução do setor fabril, responsável pelo avanço do capitalismo em países como Inglaterra e França. Adam Smith, no livro “A Riqueza das Nações”, publicado em primeira versão em 1776, mantém a ideia de busca do interesse individual como mola propulsora para o desenvolvimento do bem-estar coletivo.

Para Furtado (1981), o progresso não nasce necessariamente da “lógica histórica”, mas é escrito no horizonte das possibilidades do homem, ou seja, o caminho para alcançá-lo é perceptível com base no sentido comum, dando à sociedade instruções que possibilitem a um indivíduo a oportunidade de realizar as suas potencialidades. Na leitura de Schumpeter (1997), o desenvolvimentismo está associado à ideia universalmente disseminada de vinculação com as atividades capitalistas. Segundo Schumpeter (1997, p. 70):

O desenvolvimento econômico até agora é simplesmente objeto da história econômica, que por sua vez é meramente uma parte da história universal, só separada do resto para fins de explanação. Por causa dessa dependência fundamental do aspecto econômico das coisas em relação a tudo o mais, não é possível explicar a mudança *econômica* somente pelas condições *econômicas* prévias. Pois o estado econômico de um povo não emerge simplesmente das condições econômicas precedentes, mas unicamente da situação total precedente.

¹ Sobre o pensamento de Kant, Cf. SILVEIRA (2002).

² Sobre o pensamento de Hegel, Cf. MARQUES (2014).

O conceito de desenvolvimento também é discutido por Sen (2002) que apresenta uma abordagem mais contemporânea e evolutiva da concepção humanista e integralista do processo de desenvolvimento. Sen (2002) destaca as concepções de liberdade e de acesso que uma coletividade precisa ter para tornar-se mais desenvolvida. Na opinião dele:

O crescimento do Produto Nacional Bruto ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas). De forma análoga, a industrialização, o progresso tecnológico ou a modernização social, podem contribuir substancialmente para expandir as liberdades humanas, mas ela depende também de outras influências. Se a liberdade é o que o desenvolvimento promove, então existe um argumento fundamental em favor da concentração desse objetivo abrangente, e não em algum meio específico em alguma lista de instrumentos especialmente escolhidos (SEN 2002, p. 17).

O papel instrumental da liberdade, ligado aos diferentes tipos de direitos e oportunidades (as liberdades políticas, oportunidades sociais, facilidades econômicas e segurança protetora), pode, segundo Sen (2002), contribuir para a liberdade humana de maneira geral e, assim, promover o desenvolvimento. Esse autor enxerga o desenvolvimento numa escala, na qual uma determinada população possui não somente as mesmas facilidades para acesso aos direitos que lhes são proporcionados, como também, as mesmas oportunidades na busca de expandir sua capacidade individual, que possibilitam o bem-estar geral. E esse bem-estar geral, por sua vez, oportuniza aos indivíduos, desde que satisfeitos com o acesso, as oportunidades iguais em suas buscas individuais por realizações.

Não seria exagero afirmar que a visão de Sen (2002), além de romântica é utópica, na medida em que na maioria dos países capitalistas notam-se graves problemas de acesso aos serviços básicos oferecidos à população, o que se reflete de forma direta nas condições de busca dos objetivos individuais e coletivos gerando situações desiguais. Pode-se dizer que as barreiras nos acessos, em muitos casos, são decorrentes de planejamentos ineficazes e de graves problemas na distribuição de renda, sem falar na falta de infraestrutura necessária que não permite o acesso da população a serviços básicos.

As ideias apresentadas por Sen (2002) concordam com Schumacher (1977) no que diz respeito às bases necessárias ao desenvolvimento humano, exemplificando o grau de desenvolvimento que alguns países alcançaram após serem devastados na Segunda Guerra Mundial. Segundo Schumacher (1977, p. 149):

O desenvolvimento não se inicia com bens materiais; começa com pessoas e sua educação, organização e disciplina. Sem estes três elementos, todos os recursos permanecem latentes, inexplorados, potenciais. Há sociedades prósperas cuja base de riquezas naturais é ínfima; e não faltaram oportunidades para observar a primazia dos fatores invisíveis depois da guerra. Todos os países que possuíam um alto nível de educação, organização e disciplina, produziram um “milagre econômico”, por mais devastado que tivessem sido durante a guerra.

Grosso modo, esta ideia de desenvolvimento tem foco na qualidade de acesso e na melhoria dos serviços básicos à população; são esses os dois requisitos necessários para futuras ações de expansão econômica, social e tecnológica. Pode-se dizer que tal concepção vem sendo adotada em muitos países e nas diversas discussões globais ocorridas durante os últimos 20 anos³.

Assim, segundo a visão de Furtado (1981), do mesmo modo como vimos destacados tempos depois na visão de Sen (2002), é possível dotar a sociedade de instrumentos que possibilitem ao indivíduo maximizar suas potencialidades, outrora vistas como liberdades. Tais potencialidades se manifestam no momento em que a infraestrutura da sociedade é suficiente para proporcionar melhorias na qualidade de vida do indivíduo. Lopes (2001), ao refletir sobre os meios que objetivam proporcionar condições de fatores sociais à uma população, considera que recursos aplicados garantem melhorias e constância nas ações de desenvolvimento ao longo do tempo:

[...] o desenvolvimento impõe também condições de ordem qualitativa de equilíbrio, de harmonia, de justiça social – cuja verificação vai depender grandemente da racionalidade que seja possível impor à organização espacial da sociedade; e exige ainda, numa perspectiva temporal, que a utilização dos recursos garanta permanência e estabilidade, se não melhoria, aos quadros de vida futuros, pelos que a organização espacial de hoje deve salvaguardar as condições de vida das gerações de amanhã; isto é, o desenvolvimento futuro. (LOPES, 2001, p. 19).

O desenvolvimento surge, portanto, à medida que ocorrem condições ambientais ou espaciais favoráveis, seja na educação, na organização social ou na disciplina, e oportunizam posições iguais e competitivas para pessoas ou organizações desenvolverem ações que, direta ou indiretamente, tragam crescimento ou progresso a uma região, Estado ou país.

³ Nos últimos 20 anos, o mundo tem discutido o desenvolvimento, a sustentabilidade e as relações humanas, em conferências como a ECO 92, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em 1992 e a Rio + 20, ocorrida na mesma cidade em 2012. Para saber mais a sobre a ECO 92 e a Rio + 20ver, DAHER. (2010).

1.1.1 O desenvolvimento econômico

Segundo Montoro Filho et al. (1996), o conceito de desenvolvimento econômico refere-se ao processo de acumulação de recursos escassos e de geração de tecnologia capazes de aumentar a produção de bens e serviços para a sociedade. Esse conceito, segundo os autores, pode ser considerado recente e vinculado ao capitalismo, pois, antes da existência deste, as sociedades em sua estrutura econômica eram basicamente agrícolas; situadas num quadro de estabilidade econômica, havendo poucas variações, ligadas sobretudo às boas ou más colheitas, guerras e epidemias. O capitalismo alterou a estrutura das sociedades, inaugurando o espaço de competição econômica entre nações. Na análise de Santos et al. (2011), as famílias que tinham como principal fonte de sobrevivência a agricultura depararam-se com uma nova realidade econômica: a realidade industrial que se firmou trazendo consigo novas formas de produção.

Nesse sentido, segundo Souza (1993), o desenvolvimento é um reflexo da existência do crescimento econômico ocorrido de maneira contínua e de modo superior ao crescimento demográfico. Foi com essa ideia que o conceito de desenvolvimento econômico assumiu uma amplitude global, sendo este um fator de muitas discussões no final do século XX e início do século XXI, quando a abordagem humanista e sustentável passou a fazer parte do entendimento acerca do desenvolvimento global. Para Souza (1993, p. 17): “Desenvolvimento econômico define-se [...] pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhorias de indicadores econômicos e sociais *per capita*. É um fenômeno de longo prazo, implicando o fortalecimento da economia nacional, a ampliação da economia de mercado e a elevação geral da produtividade. Com o desenvolvimento, a economia adquire maior estabilidade e diversificação; progresso tecnológico e formação de capital tornam-se fatores endógenos”.

No conceito de desenvolvimento econômico prevalece a ideia de que quanto maior for o poder econômico de um país, maior é a força predominante do Estado. Souza (1993) destaca que o conceito de desenvolvimento econômico surgiu com os fisiocratas⁴, que identificaram na agricultura um poderoso setor produtivo responsável pela riqueza nacional, onde a indústria e o comércio seriam desdobramentos. Os fisiocratas observaram na despesa

⁴Os fisiocratas foram um grupo de economistas franceses do século XVIII, que idealizavam a riqueza das nações oriunda exclusivamente do valor das terras agrícolas; ou seja, do desenvolvimento da terra com os produtos tendo preços mais elevados. Sobre os fisiocratas ver FREITAS (2006).

do consumidor o principal determinante da renda. A proposta fisiocrata compreendia, entre outros, os seguintes pontos: capitalização da agricultura, redução da carga tributária e da evasão fiscal e estímulo ao comércio exterior.

Sobre o pensamento dos fisiocratas, Furtado (1981, p. 48) destaca que:

A ideia de excedente, surgiu originalmente com os Fisiocratas que pela metade do século XVIII, teorizavam sobre a apropriação do produto social numa economia essencialmente agrícola. Como as necessidades fundamentais da coletividade seriam satisfeitas mediante a utilização de produtos agrícolas, as atividades realizadas fora da agricultura lhes pareciam fundar-se numa acumulação prévia de produtos agrícolas. Esta acumulação seria o excedente agrícola, o qual tornava possível a existência do Estado e das classes ditas não produtivas. Os Fisiocratas não ligaram a existência do excedente do desenvolvimento das forças produtivas, mas compreendia que a organização social tem suas raízes na apropriação e utilização final de um excedente extraído aos que realizam um trabalho produtivo.

Furtado (1981) reforça ainda a compreensão do processo acumulativo no que se refere ao desenvolvimento:

A reflexão sobre o desenvolvimento econômico tem-se concentrado no estudo do processo acumulativo ao nível das forças produtivas. Ora, por trás dos indicadores quantitativos que preocupam os economistas, desdobra-se o vasto processo histórico da difusão da civilização industrial: a adoção por todos os povos da terra do que se convencionou chamar de padrões de modernidade, ou seja, a forma de viver engrenada pela industrialização nos países que lideram (FURTADO, 1981, p. 47).

Grosso modo, o processo de acumulação pode ser visto como resultado de todas as decisões, relacionadas com o uso do fruto do trabalho, no qual se privilegia o futuro com respeito ao presente, constituindo estoques do que é básico para a sobrevivência humana, além de capacidade de trabalho para o futuro.

Esta dissertação, para efeito de análise, utilizará a noção de Furtado (1981) sobre desenvolvimento, no qual são considerados não só os elementos ligados aos meios de produção, na indústria, comércio, serviços ou outras atividades empreendedoras, mas também, elementos relacionados ao tecido social, como a preservação do meio ambiente para sobrevivência do planeta, o desenvolvimento humano e as oportunidades de acesso à população das riquezas geradas pelo crescimento econômico.

1.2 SOBRE O EMPREENDEDORISMO

Segundo Gomes (2005, p. 3) existem diversas definições ao termo empreendedorismo, o tema sofreu propostas de diferentes campos do conhecimento, que utilizaram os princípios de suas próprias áreas de pesquisa para construir seu conceito. Destacam-se duas correntes principais que contém elementos comuns à maioria, a do campo dos economistas que associam o empreendedorismo à inovação e a dos psicólogos que destacam aspectos comportamentais, como por exemplo, a criatividade e a intuição.

Mendes (2008) retrata o aparecimento do termo empreendedor à idade média francesa, observando que os primeiros empreendedores eram chamados de “empresários”, pessoas que assumiam determinadas tarefas, exigindo coragem, às vezes pouco honestas e assumindo riscos financeiros. Mendes (2008) reforça que a época pré-capitalista, o empreendedor não designava o fabricante, vendedor e nem o negociante como hoje conhecemos; mas era um ato no qual o monarca ou alguma instituição de caráter público firmava contratos com pessoas ricas ou qualificadas para construir prédios públicos. Simplificando, o empreendedor era visto como uma pessoa que tinha com o monarca uma ação contratual.

Chiavenato (2007), ao analisar a origem do empreendedorismo através da contribuição de pensadores econômicos dos séculos XVIII e XIX, conhecidos como defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico, destacam que quando a economia passou a ser refletida nas forças livres do mercado e da concorrência, o empreendedorismo tornou-se o motor para gerar inovação e desenvolvimento econômico. Ao longo do tempo, o sentido de empreender esteve presente no comportamento do homem, na maioria das vezes, sendo força motriz para a geração de novas potencialidades econômicas voltadas para atender o mercado.

Não seria exagero afirmar que se deve a ação empreendedora a criação de inúmeros postos de trabalho e novas atividades profissionais em economias emergentes, especialmente em países onde a distribuição de renda ocorre de maneira desigual entre os cidadãos. Costa et al. (2011) relatam três tipos de abordagens que, geralmente, são recorrentes na compreensão do termo empreendedorismo. A primeira delas é behaviorista⁵, através da qual se procura definir o termo pelos padrões ou perfis da personalidade do empreendedor, compreendendo-lhe o comportamento. A segunda, diz respeito às análises sobre as competências

⁵ Sobre Behaviorismo, Cf. BAUM (1999).

empreendedoras e a relação destas competências com o ambiente organizacional, sendo respectivamente as forças e as fraquezas da organização (ambiente interno) e as oportunidades e as ameaças (ambiente externo) sofridas pela organização, sendo a compreensão disso tudo importante para a competitividade e formulação de estratégias das empresas. A última abordagem segue o princípio econômico do empreendedorismo, concentrando-se nas relações entre ação e ideias sobre inovação, risco calculado e desenvolvimento, dando grande ênfase ao caráter inovador dos que buscam construir riquezas.

Dornelas (2001) identifica o empreendedorismo como atividade gerida por uma pessoa que desmonta a ordem econômica existente, e busca introduzir novos produtos e serviços, criando novas formas de organização ou ainda explorando novos recursos e materiais. Schumpeter (1997) considera que os empreendedores são a força motriz para o avanço da economia, porque acabam introduzindo no mercado, inovações que tornam obsoletos antigos processos e tecnologias. As inovações acabam ditando novos padrões de produção, consumo e comportamento, que servem posteriormente como base para outras inovações que influenciam regras de mercado, além da mudança comportamental, vigente. Para Schumpeter (1997) um empreendedor é conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de empresas já constituídas. Dessa forma, o conceito apresentado por Schumpeter sobre a figura do empreendedor impacta no desenvolvimento econômico uma vez que suas ações isoladas são parte integrante de um sistema econômico e sem dúvida oportunizam o desenvolvimento econômico não só pela atividade direta de um determinado negócio, mas também pelas atividades acessórias inseridas como, por exemplo, a geração de empregos e a oportunidade da especialização da mão de obra empregada inovando toda a cadeia de negócios da organização.

O empreendedorismo é a ação de identificar uma oportunidade e criar um negócio para capitalizar sobre o mesmo, assumindo seus riscos de forma calculada. Dornelas (2001) destaca que em qualquer conceito de empreendedorismo identificado, alguns aspectos são referências constantes do comportamento empreendedor: a iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; a utilização dos recursos disponíveis de forma criativa, transformando assim o ambiente social e econômico; e correr riscos relativos a um negócio e a possibilidade de fracassar. Segundo Dornelas (2001, p. 38), “O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, o empreendedorismo requer a devoção, o comprometimento de tempo e esforço necessário para fazer a empresa crescer. E em terceiro, o empreendedorismo requer ousadia,

que se assumam riscos calculados, que se tomem decisões críticas e que não se desanime com as falhas e erros”.

A própria história da humanidade mostra que as inovações e os processos produtivos foram responsáveis pelo desenvolvimento e pelo acúmulo de riquezas de muitas nações nos processos de expansão econômica, política e social, embora hoje essas nações sejam grande parte responsabilizadas pelos desequilíbrios causados ao meio ambiente.

Entre os processos inovadores e criativos que fortaleceram padrões sociais e econômicos avançados, o fabril foi o de maior destaque. Em 1903, Taylor⁶ introduziu técnicas de racionalização do trabalho nas fábricas, onde era maximizado o estudo do tempo e do movimento, para tornar mais rápido os processos de produção. Nesse sentido, Furtado (1981) observa que o progresso técnico é gerado pela maior eficiência no comportamento, sendo tal progresso técnico um componente natural do comportamento humano. Para esse autor,

Comportamento racional corresponde, portanto, a comportamento eficiente, e maior eficiência significa progresso técnico. Ora, o progresso técnico é fruto da criatividade humana, da faculdade do homem em inovar. Portanto é essa faculdade que possibilita o avanço da racionalidade no comportamento que cria o desenvolvimento. (1981, p. 53).

Por outro, Taylor⁷ acreditava que a racionalização do trabalho do operário deveria ser acompanhada da aplicação de princípios capazes de tornar o processo de competição mais forte. Vale contudo destacar que os processos de inovação empreendidos à época tornaram-se base para o avanço de estudos sobre o desenvolvimento organizacional no campo da indústria. Foi com Taylor que o conceito *homo economicus* passou a ser utilizado. Para ele:

O homem é motivado a trabalhar pelo medo da fome e pela necessidade de dinheiro para viver. Assim, as recompensas salariais e os prêmios de produção influenciam os esforços individuais do trabalho, fazendo com que o trabalhador desenvolva o máximo de produção de que é fisicamente capaz para obter um ganho maior.” (Taylor apud. CHIAVENATO, 2001, p. 66).

Os estudos de Taylor trouxeram inovação e mudança no modo operacional e organizacional da indústria, sua contribuição empreendia não só ao campo operacional, mas também na forma de organização dos trabalhadores envolvidos na administração científica; o que gerou avanço, tornando o empreendedorismo mais efetivo. Segundo Francisco Filho e Silva (2008, p. 63), o Taylorismo passou por três fases:

⁶ Sobre Taylor Cf. CHIAVENATO (2003).

⁷ Para saber mais sobre Administração Científica, Cf. FRANCISCO FILHO e SILVA (2008).

[...] Na primeira fase, procurou-se reformular os salários com base na produtividade. Em 1895, propôs o sistema de remuneração de tarefas por peça. Existia uma parte fixa, caso o trabalhador produzisse o número mínimo exigido de peças em um dia de trabalho. Existia uma outra parte do salário que dependia da produtividade, se o operário produzisse mais, receberia mais, se produzisse menos receberia menos. A segunda fase começou em 1903, quando Taylor apresentou proposta de como a pessoa deve executar o seu trabalho, os instrumentos que deverão ser utilizados devem estar próximos ao operador, evitando o desperdício de tempo e esforço físico [...] Na terceira fase, Taylor se preocupou com o treinamento de pessoal, utilização de máquinas e ferramentas no desempenho das tarefas, sem abandonar os princípios das fases anteriores.

Com relação ao Taylorismo, Furtado (1981) concorda que essas inovações do autor no sistema produtivo impactaram diretamente o modo de vida coletivo e o impacto deu-se não somente na disponibilidade de bens e serviços à população, mas também na mão de obra preparada pelo sistema. Segundo Furtado (1981, p. 41), “As transformações estão ligadas à introdução de métodos produtivos mais eficazes e se manifestam sob a forma de aumento do fluxo de bens e serviços finais à disposição da coletividade. Assim a ideia de desenvolvimento articula-se, numa direção, com o conceito de eficiência, e noutra o de riqueza. As formas mais racionais de comportamento correspondem a uma satisfação mais plena das necessidades humanas”.

Na sua concepção do que seja empreendedor, Furtado (1981) fortalece a ideia de ser uma pessoa sensível a realizar negócios, identificando oportunidades de mercado e transformando ideias em produtos. Neste mesmo sentido, Schumpeter (apud CHIAVENATO 2007, p. 8) também “conceitua o empreendedor como aquele que busca desconstruir o ordenamento econômico vigente pela inserção mercadológica de novos produtos ou serviços, criando formas inovadoras de gestão e explorando os recursos disponíveis”. Assim, os aspectos combinados de maneira adequada habilitam o empreendedor a transformar uma simples ideia em algo concreto e de sucesso no mercado, transformando a ordem econômica, utilizando novos recursos tecnológicos na facilitação dos processos e geração de capital.

Para Chiavenato (2007, p. 5), os primeiros pesquisadores do empreendedorismo sob a ótica econômica foram Cantillon em 1755 e Jean-Baptiste Say em 1803. O empreendedor, na visão em concordância dos pensadores, é “aquele que adquiria matéria-prima por um determinado preço e vendia a um preço incerto: esses autores já associavam a figura do empreendedor ao risco, inovação e lucro. Chiavenato (2007) enriquece o diálogo do conceito de empreendedorismo traçando perfis que definem suas características, segundo Chiavenato (2007, p. 7):

O empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma simples ideia mal estruturada em algo e bem sucedido no mercado.

Hirish e Peters (2004) apresentam um conceito de empreendedorismo mais voltado e adaptado às atividades comerciais e geradoras de recursos nas organizações contemporâneas, associando seu conceito ao processo de criação de mais riquezas. Para os autores, a riqueza é criada por indivíduos que assumem riscos em termos de patrimônio, tempo e comprometimento com a carreira ou que provém valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode não ser novo, ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários.

Na definição de Hirish e Peters (2004) buscam-se alternativas de geração de renda e acúmulo de riquezas pelo indivíduo de maneira isolada e coletiva, associando empiricamente a busca do crescimento econômico de nações ou regiões que trabalham pela inovação em seus processos produtivos a fim de se tornarem cada vez mais competitivas e lucrativas. O planejamento e o pensamento sistêmico organizacional passou a integrar o dia a dia das atividades empresariais. As mudanças passaram a ser constantes nos processos produtivos, e também na cultura envolvida pela organização em todos os seus componentes, buscando dar maior estruturação, competitividade e principalmente efetividade em ações de desenvolvimento.

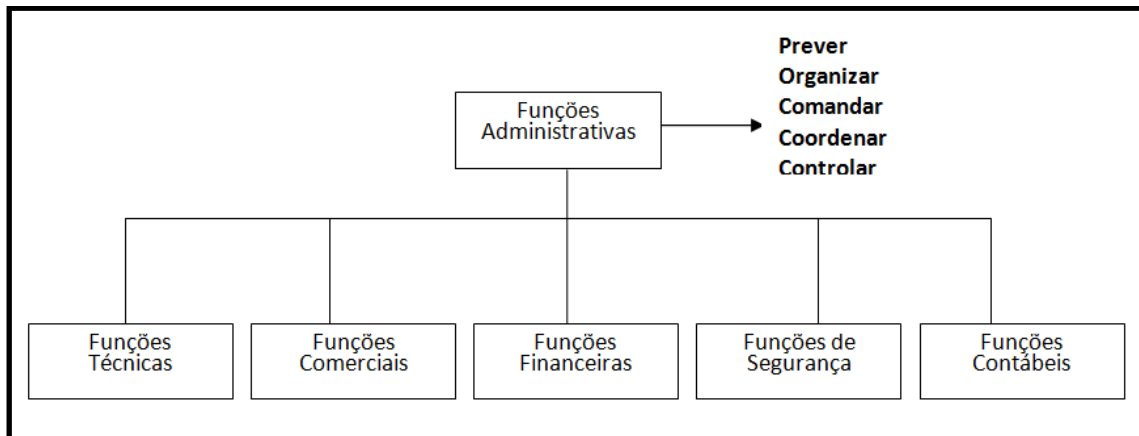
Em síntese, adotamos nesse trabalho o conceito de Schumpeter (1977) sobre empreendedorismo, relacionando-o a atitude comportamental de pessoas que, visando a criação de novos negócios ou mesmo a melhoria dos meios de produção e de atividades rotineiras existentes, buscam, com riscos econômicos, gerar inovações que, por vezes, acabam influenciando o mercado, deixando obsoletas tecnologias.

1.3 A IMPORTÂNCIA ORGANIZACIONAL E O PAPEL DO ESTADO

Depois da administração científica de Taylor aplicada à indústria, Henri Fayol⁸, numa abordagem estruturalista, que ficou conhecida como teoria clássica sobre organizações, propôs que essas mudanças fossem divididas de acordo com as finalidades, dando ênfase aos aspectos do planejamento.

A função de administrar conforme figura 1, está disposta, segundo esses estudos organizacionais em: prever, comandar, controlar, coordenar e organizar.

Figura 1 – As funções básicas da empresa para Fayol



Fonte: Chiavenato (2001).

Para Chiavenato (2001), na visão de Fayol, existe uma proporcionalidade na função administrativa, repartindo-se por todos os níveis de hierarquia das empresas e não apenas privativa da alta cúpula, ou seja, dos diretores. Contudo, vale salientar que hoje as organizações possuem níveis de estruturação bem mais complexos, embora aqueles níveis pensados por Fayol continuem a ser base dos processos de melhoria contínua nas atividades organizacionais contemporâneas. Dessa forma, no ambiente organizacional diversos fatores sociais, psicológicos e econômicos interagem de forma direta como sistemas abertos e que interagem com outros sistemas de forma a consolidarem objetivos comuns e organizam um plano de atividades para alcançá-los.

No mundo atual, tecnologia tem sido elemento importante para proporcionar mudanças nas organizações, sejam elas nas atividades operacionais, sejam na gestão, controle

⁸ Engenheiro nascido em Constantinopla em 1841, criador da teoria clássica da administração, viveu na França, acreditava que sua teoria era complementar à de Taylor. Aos 75 anos de idade publicou o seu mais importante livro: “*Administração Geral e Industrial*”, estabelecendo 14 princípios da Administração. Para saber mais sobre Henri Fayol, Cf. FRANCISCO FILHO e SILVA (2008).

e cultura organizacional.⁹ As atividades antes realizadas nas fábricas com a força muscular dos empregados foram substituídas pela força mecânica das máquinas operadas por computador que tornaram quase nulas as possibilidades de erro nas operações e na gestão.

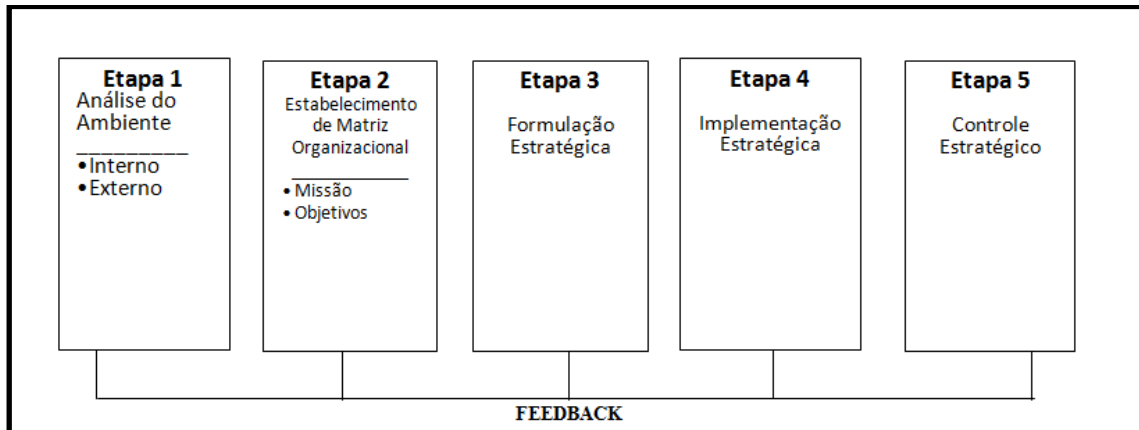
Além disso, houve a necessidade de construir sistemas de planejamento e informações que provesses mudanças internas com capacidades de manter a eficácia industrial e a promoção de sua expansão. É Sabido que a informação de maneira sistêmica aplicada devidamente à gestão, proporciona maior efetividade e assertividade nos objetivos pré-estabelecidos.

De acordo com Laudon e Laudon (2006, p. 5), os sistemas de informações aplicados nas organizações contemporâneas proporcionam comunicação e poder de análises necessárias às empresas para conduzir o comércio e administrar negócios em escala global. Assim, as organizações que mais rápido se adaptaram às mudanças tecnológicas e sociais tornaram-se mais preparadas para o mercado, oportunizando mais vantagens competitivas. Nesse ambiente, construir um sistema de planejamento estratégico que envolva toda a organização é essencial. Planejar não é privilégio apenas de grandes organizações que visam tornar-se empresas dominantes num mercado cada vez mais competitivo, é também obrigação dos pequenos empreendimentos para sua sobrevivência.

O planejamento busca não somente garantir eficácia de ações internas, mas também o estudo do ambiente externo, para que sejam melhor formuladas as estratégias de competição. Segundo Certo et al. (2005, p. 24), “a análise do ambiente, se usada corretamente, pode garantir o sucesso organizacional. Entretanto, as regras ou papéis organizacionais que o sistema dessa análise assume para garantir o êxito podem variar muito de organização para organização”. A figura 2 apresenta as principais etapas do processo administrativo estratégico para as organizações.

⁹Cultura organizacional é a base das organizações, elas são o conjunto de crenças comuns que se refletem nas tradições e nos hábitos internos, bem como em manifestações mais tangíveis. Sobre cultura organizacional Cf. MOSER et al. (2012).

Figura 2 – Principais etapas do processo de administração estratégica



Fonte: Certo et al. (2005).

Sobre a análise ambiental, Certo et al. (2005) reforçam que o processo de formulação das estratégias organizacionais se inicia com a análise do ambiente, a fim de monitorar o ambiente organizacional e identificar oportunidade e os riscos atuais e futuros.

O ambiente organizacional é o conjunto de todos os fatores, tanto internos quanto externos que podem vir a influenciar nos objetivos pré-estabelecidos da empresa. Sendo os administradores responsáveis em compreender o propósito da análise do ambiente, reconhecer os vários níveis existentes no ambiente organizacional global, entendendo as normas a serem adotadas para realização desta análise.

Tem-se como certo que as organizações contemporâneas já entendem a necessidade de planejar e estruturar processos, fluxos, atividades e as metas, entre outros elementos organizacionais para a permanência e a competitividade das empresas no mercado.

Sobre o Estado, é função deste, oferecer condições político-sociais e legais que possam contribuir não somente para o crescimento das organizações empresariais, mas também para o controle das atividades, geração de emprego e renda e para arrecadação de tributos que vão fomentar os serviços. Nesse sentido, Meirelles (1982, p. 1):

Sempre se reconheceu ao Estado a sua missão primordial de prestador de serviços públicos aos administrados, chegando mesmo a afirmar que só essa condição é que justifica a sua existência. Mas os serviços estatais foram se ampliando, desde aquelas atividades próprias do poder público (segurança, justiça, defesa nacional etc.), até atingir a área da iniciativa privada e da economia particular dos cidadãos. Assim os Estados e a economia socializada apropriam-se dos meios de produção e de orientação capitalista mantiveram-nos com o empresário, mas sob controle dos mercados e de seu desenvolvimento em relação às necessidades de consumo.

Então, cabe ao Estado buscar cada vez mais aparelhar suas funções de controle sobre os meios de produção, sua capacidade de legislação e tributação no entendimento de que é um ator importante na criação de condições favoráveis para o desenvolvimento econômico. O crescimento e o desenvolvimento das organizações, em especial das micro e pequenas empresas é decorrência também das ações da interferência do Estado sobre o mercado. Aliás, na análise ambiental das empresas, identificar oportunidades e ameaças produzidas pelo Estado é algo importante como se fundamenta:

[...] o Estado atua como agente normativo e regulador da economia, disciplinando a atividade econômica por meio de medidas que visam equilibrar os sistemas da livre iniciativa e da livre concorrência. “Essa intervenção tem dois propósitos básicos: preservar o mercado dos vícios do modelo econômico (concentração econômica, condutas concertadas etc.) e assegurar a realização dos fins últimos da ordem econômica, quais sejam, propiciar vida digna a todos e realizar a justiça social (FARIA e RIBEIRO 2013, p. 11).

Assim, mais do que um agente que normatiza e regula as relações entre poder público e organizações, o Estado busca com a intervenção organizações, mais do que aparelhar e dar subsídios para seu crescimento e desenvolvimento. Mas também, com o desenvolvimento econômico, ofertar condições para crescimento e expansão da economia, gerando emprego e renda. No próximo capítulo, contextualizar-se-á a instituição Sebrae, como um órgão de suporte indireto do Estadobrasileiro, no sentido de dar respaldo ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas no país, identificando os momentos mais importantes, desde a sua criação, aos programas voltados para fomento das atividades empreendedoras e seu papel de destaque no contexto econômico nacional.

É necessário entender como as teorias econômicas e desenvolvimentistas interagem com os campos da administração e gestão de organizações. Conhecer estes fatores é de suma importância para entender como fenômenos econômicos como o empreendedorismo nas organizações é um dos caminhos que levam regiões a desenvolver-se, ofertando mão de obra, bens e serviços e oportunizando acessos e maior circulação de recursos.

Diversas organizações surgem da necessidade do indivíduo de modificar a estrutura econômica ao seu redor, ofertando ao mercado um produto ou serviço específico que lhe proporcione retorno financeiro e social, de maneira também a lhe permitir interagir com outras organizações mecanizando a estrutura econômica. Nesse sentido, diversas organizações públicas e privadas têm surgido para que o fator empreendedor ocorra de maneira sustentável, dando estrutura e suporte ao indivíduo e ao mercado.

2 O SEBRAE E O FORTALECIMENTO DAS PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES NO FORTALECIMENTO ECONÔMICO

Antes de discutir o desenvolvimento do Sebrae, é importante fazer algumas considerações sobre o papel das instituições. Segundo Taylor (apud CHIAVENATO 2003, p. 82), uma instituição não abrange apenas a definição da estrutura e da forma, sendo estática e limitada, possui significado social e função administrativa. De forma social as pessoas interagem entre si para alcançar os objetivos da instituição; e, como função administrativa, faz parte do processo: prever, comandar, coordenar, controlar e estabelecer relações administrativas.

Huges (apud PECI 2006, p. 2) diz que instituição é a relação de um empreendimento social, implementado de forma permanente. Assim, a instituição constitui-se com todos os elementos da relação social, comportamental e cultural dos indivíduos e do coletivo. No Brasil, as instituições de governo e instituições não governamentais têm procurado ofertar às grandes e pequenas empresas condições para o seu desenvolvimento.

Conceição (2002) apresenta um conceito neoinstitucional com abordagem voltada para uma nova economia institucional esclarecendo o discurso sobre as instituições modernas, segundo o autor:

A nova economia institucional preocupa-se fundamentalmente, com aspectos microeconômicos, dando ênfase à teoria da firma em uma abordagem não convencional, mesclada com história econômica, economia dos direitos de propriedade, sistemas comparativos, economia do trabalho e organização industrial (CONCEIÇÃO, 2002, p. 128).

Essas condições estão relacionadas à distribuição de subsídios para fomento ao crédito empresarial, estruturas dos sistemas produtivos, gerenciais, culturais e financeiros, que oportunizam competitividade no mercado e estruturas sólidas que ajudam na sobrevivência das empresas. A criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), hoje Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do sistema S (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa - Sebrae, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, Serviço Social da Indústria – Sesi, e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai), e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), que sem

dúvida veio a oportunizar o desenvolvimento na Amazônia de forma sustentável identificando oportunidades de negócio e viabilizando insumos para o crescimento das microempresas na região, são exemplos da contribuição do Estado brasileiro que visa ofertar competitividade reforçando o peso e a qualidade dos empreendimentos econômicos nacionais.

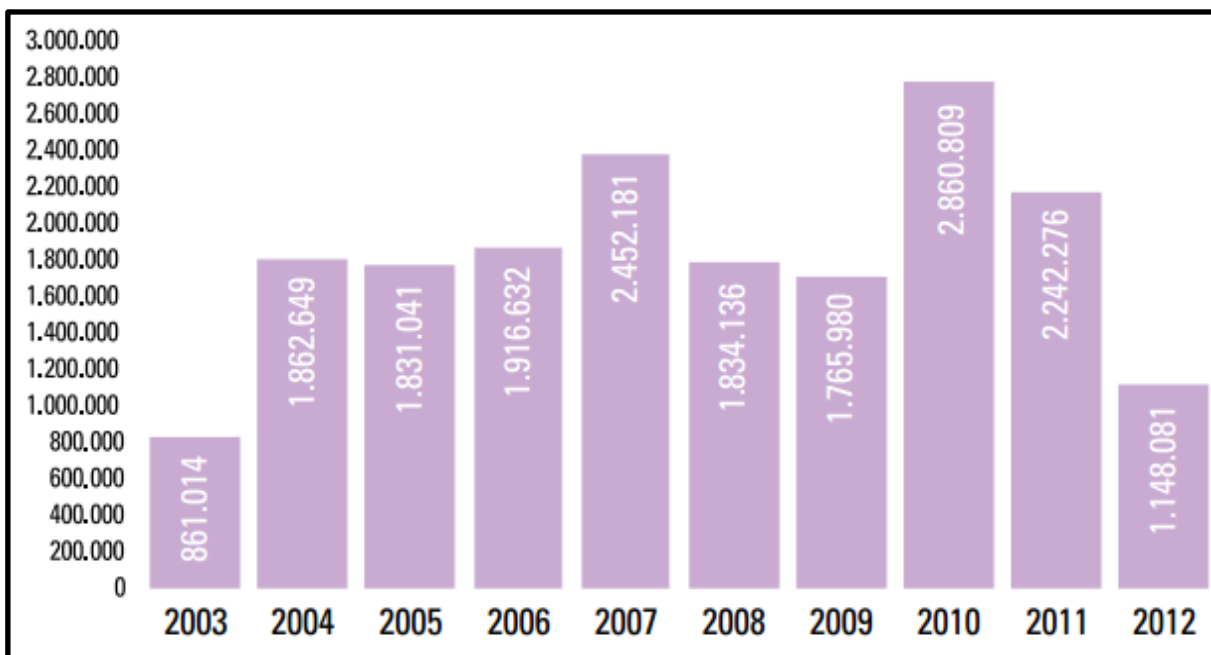
O Estado brasileiro tem, na sua dinâmica, procurado delegar e garantir condições que ajudem o desenvolvimento das empresas nacionais, como por exemplo, a criação da lei geral das micro e pequenas empresas que foi um facilitador no recolhimento de tributos, gerando maior oportunidade de acesso ao crédito. Nesse sentido, o Estado deu um passo importante no reconhecimento das micro e pequenas empresas e do empreendedor individual como agente na geração de emprego e renda que são necessários ao desenvolvimento econômico do país. Segundo dados de 2006 do Sebrae (apud SERGIO s.d.):

Em 2004 o Brasil possuía 5.110.285 (cinco milhões, cento e dez mil e duzentos e oitenta e cinco) empresas, sendo que 81.967 (oitenta e um mil novecentos e sessenta e sete) eram empresas de médio e grande porte, restando então, um total de 5.028.318 (cinco milhões e vinte e oito mil, trezentos e dezoito) micro e pequenas empresas, ou seja, elas respondiam por 98% (noventa e oito por cento) da atividade empresarial nacional contra 2% (dois por cento) de participação das médias e grandes empresas.

Para Sergio (s.d.), não se associam apenas os dados citados ao resultado econômico do país, uma vez que esses resultados refletem um segmento da atividade empresarial do Brasil, que possui menor potencial econômico. Ainda assim, representam mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, o somatório de todas as riquezas produzidas no país.

O Brasil, a exemplo de outras economias emergentes do mundo, tem encontrado nesses pequenos e médios negócios uma saída para ofertar mais empregos e renda para grande parte de sua população. O Estado necessita criar condições suficientes para garantir a sobrevivência dos pequenos negócios, e o estímulo direto para o surgimento de novos. Segundo estudo realizado pelo Sebrae, em parceria com Dieese, publicado em 2012, “Entre 2000 e 2011, as micro e pequenas empresas criaram 7 milhões de empregos com carteira assinada, elevando o total de [...] 8,6 milhões de postos de trabalho em 2000 para 15,6 milhões em 2011. O gráfico 1, ajuda a compreender a evolução da ocupação dos postos de trabalho no país no período de 2003 a 2012.

Gráfico 1 – Incremento anual de empregos no Brasil, 2003 – 2012



Fonte: Sebrae (2014).

Durante esse período, notam-se no gráfico, números positivos no que diz respeito à ocupação de postos de trabalho no país. Mas, nos intervalos correspondentes a 2008, 2009, 2011 e 2012, houve, contudo, uma variação para baixo causada pela crise econômica internacional que gerou certa desconfiança do empresariado na implementação de novas rotinas e no fortalecimento dos pequenos negócios. Mesmo com o quadro de instabilidade vivido no cenário mundial pela crise de 2008, os números apresentados nos anos posteriores foram significativamente positivos devido ao estímulo do consumo interno e geração de novos negócios.

Para o período antecedente, Barros e Pereira (2008) observam que o número de trabalhadores exercendo suas atividades por conta própria na economia brasileira passou de 10 milhões de pessoas em 1978 para 18,6 milhões em 2004. Isso fez o governo ampliar as oportunidades de treinamento operacional, gerencial e estratégico que dessem aos empreendedores individuais e às micro e pequenas empresas condições de aprimoramento em estratégias e competitividade.

Assim, o empreendedor individual e as microempresas que, ao longo dos anos, efetivavam suas atividades sem planejamento estratégico definido, procuraram ter metas estabelecidas com visão de futuro, contando com o apoio do Sebrae na organização do segmento.

2.2 O HISTÓRICO DA ATUAÇÃO DO SEBRAE NACIONAL

Em 1965, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE) criou o Fundo de Financiamento à Pequena Empresa (FIPEME), e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (criada pela lei nº 3.692 em 15 de dezembro 1959) iniciou o Programa de Assistência às Pequenas e Médias Indústrias. O que foi a base para o surgimento do modelo como hoje conhecemos do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), demonstrando a preocupação do Estado em fortalecer o segmento das pequenas empresas e oportunizar sustentabilidade de suas atividades.

No início da década de 1970, a economia brasileira ainda vivia um momento de grande euforia com o milagre econômico brasileiro¹⁰, ocorrido durante o Regime Militar, entre os anos de 1968 e 1973. Esse período é marcado por um crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro de 9,8% em 1968, para 14% em 1973. O que fez o país idealizar-se como uma potência econômica, mesmo com graves problemas de distribuição de renda e aumento da pobreza.

A Sudene, criou núcleos de apoio para a região Nordeste do país, intencionando a orientação empresarial do setor industrial. Dessa forma, identificam-se as primeiras ações embrião das atividades carro-chefe do atual Sebrae. Em 17 julho de 1972, por iniciativa do então BNDE, o Ministério do Planejamento cria o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE) anunciado pelo Ministro do Planejamento, à época o Senhor Reis Velloso, durante a III Conferência das Classes Produtoras (Conclap).

O Cebrae, nesse formato primário, nasce com intuito de disseminar o empreendedorismo por todo o país e oportunizar às micro empresas, competitividade e sustentabilidade, com foco especial para as empresas de pequeno porte, e iniciou suas atividades no cadastramento das entidades parceiras e interlocutoras das ações do órgão no período. Segundo informações do Sebrae (2012. p. 19a), “ em julho de 1972 [...] O chamado Milagre Econômico emprestava cores fortes à economia – com um crescimento anual de 11%, parecíamos os chineses da época. A crise internacional que se instalava em decorrência do primeiro choque do petróleo, no ano seguinte, ainda não dera o ar da graça. Desde 1968, a indústria prosperava. As exportações haviam disparado. O ambiente de euforia era exacerbado por mega projetos amplamente divulgados. O crescente volume de investimentos entusiasmava uma onda de otimismo na população.

¹⁰ Sobre o Milagre Econômico Cf. VELOSO et al. (2008).

O Cebrae com “C”, em 1974, já contava com aproximadamente 230 colaboradores e estava distribuído em 19 estados do país (Sebrae, 2014). Durante esta mesma década, o Cebrae possuía diversos programas de atuação específicos para pequenas e médias empresas, onde constituía rede com mais de 1.200 consultores especializados. No início da década de 80 o Cebrae já era o elo entre empresas e órgãos do poder público. Nesta década alguns dos projetos do Cebrae possuíam o contexto de disseminar a cultura empreendedora e a capacitação técnica dos empresários para lidar com a questão tributária, social, trabalhistas dentre outras.

A consultoria empresarial, ou seja, a ação de produzir diagnósticos e soluções sobre um assunto específico e os treinamentos para micro e pequenas empresas foram nesse período, ações de grande ênfase do Cebrae. As consultorias eram um serviço de alto custo e difícil absorção pelas empresas atendidas. Em 1977, foi criado o Diagnóstico Rápido Integrado (DRI) com atendimento padronizado em larga escala, para uma abrangência com mais foco e menor custo. Os treinamentos oferecidos na época eram realizados por profissionais do mercado contratados para compartilhar seus conhecimentos e experiências administrativas.

A consultoria tem sido desde a criação do Cebrae ainda com “C”, um dos carros chefes da instituição para o incremento do conhecimento e informação dadas às micro e pequenas empresas. Donadone (2010) destaca o processo de surgimento da área de consultoria. Segundo esse autor,

[...] o surgimento das primeiras firmas até os anos de 1940, dois processos inter-relacionados, que aparecem como característica estrutural na formação do mercado de consultoria. O primeiro é o processo de legitimação dos consultores como alternativa possível de análise e na gestão das organizações privadas ou públicas. [...] O segundo processo é intrinsecamente ligado à questão dos mecanismos de obtenção da legitimidade por parte dos consultores, diz respeito às transformações do espaço contábil, ocasionadas pelas mudanças nas leis referentes aos impostos e às formas de relacionamento entre o setor financeiro e empresarial. (DONADONE, 2010, p. 106).

Para que a estruturação do setor empresarial pudesse ocorrer com a máxima eficiência, era necessário organizar e regulamentar o campo de atuação das micro e pequenas empresas. Desde os anos 70, o setor empresarial brasileiro já discutia, junto ao governo, a necessidade de criar leis que estruturassem o setor. A figura 3 mostra foto do primeiro congresso da micro e pequena empresa, realizado em São Paulo em 1979, onde se discutiu junto ao micro e pequeno empresário a regulamentação de programas e estruturação setorial e

a criação de leis que subsidiem o crescimento e desenvolvimento do setor das micro e pequenas empresas.

Figura 3 - I Congresso Brasileiro da Micro e Pequena Empresa, São Paulo, 1979



Fonte: Sebrae (2012).

Outra ação de destaque do Cebrae à época, foi o Programa Nacional de Apoio à Microempresa (PROMICRO), que oferecia crédito às micro e pequenas empresas. Associado ao Treinamento Gerencial Básico (TGB), como pré-requisito de acesso ao programa, prestava atendimento à agroindústria e à formação de consultores, além de outras ações de importância, no final dos anos 70, as quais até hoje também são desenvolvidas pela instituição no atual formato assumido.

Na década de 1980, o Cebrae desenvolveu outros programas como o SEPLAN/CEBRAE (figura 4), que dava, linhas de crédito operadas por bancos estaduais de desenvolvimento. Esse programa possuía filosofia de crédito orientada para apoio à gestão empresarial.

Figura 4 – Programa SEPLAN/CEBRAE

PROGRAMA SEPLAN/CEBRAE TERÁ MAIS RECURSOS EM 1981

Milhares de microempresas, principalmente da região Nordeste, foram beneficiadas com recursos do Programa SEPLAN/CEBRAE, criado em agosto do ano passado por determinação do Ministro do Planejamento, Delfim Netto.

Os recursos à disposição dessas empresas serão ampliados em 1981, e sua distribuição continuará obedecendo aos princípios básicos que nortearam a criação e a execução do programa: juros baixos, isenção de correção monetária, o mínimo indispensável de exigências burocráticas e dispensa de garantias reais.

PROGRAMA SEPLAN/CEBRAE

O QUE É

Criado pelo Ministro Delfim Netto, o Programa SEPLAN/CEBRAE se destina ao fortalecimento de linhas de crédito para microempresas e tem dupla função: consagrar a idéia do crédito orientado, isto é, a conjugação da assistência técnico-gerencial com o apoio creditício, e oferecer recursos a taxas de juros favorecidas e com o mínimo possível de exigências burocráticas.

Originários de fontes orçamentárias governamentais, os recursos do Programa SEPLAN/CEBRAE são repassados por agentes financeiros estaduais mediante autorização do CEBRAE. Os agentes financeiros se comprometem a alocar recursos próprios como contrapartida, sem prejuízo das linhas de crédito já existentes para as micro, pequenas e médias empresas.

Os objetivos específicos desse programa são a geração de novos empregos, a redução dos níveis de sub-emprego e a elevação das rendas das microempresas dos setores industrial, comercial, agrícola e de prestação de serviços. Os recursos são destinados à concessão de créditos para investimentos fixos e/ou capital de giro. Juntamente com a concessão do crédito, é proporcionada assistência técnico-gerencial às microempresas através dos agentes do Sistema CEBRAE, aos quais incumbe a realização do diagnóstico da empresa, o encaminhamento da proposta ao agente financeiro e o acompanhamento do projeto.



Em Porto Alegre, o Governador Amaral de Souza afirmou que o Programa SEPLAN/CEBRAE é uma das maiores garantias de sobrevivência da microempresa gaúcha.



Em Belo Horizonte, o Governador Francisco Pereira observou que o Programa SEPLAN/CEBRAE, inova, principalmente em matéria de exigências burocráticas reduzidas e dispensa de garantias reais.

Fonte: Memorial Sebrae (2014).

O objetivo do programa Seplan/Sebrae era fortalecer as micro empresas através de menores taxas de juros e menores ações burocráticas de acesso ao crédito. O programa, operava junto a bancos estaduais de desenvolvimento; e a filosofia empregada tinha como objetivo o crédito orientado, reunindo assistência financeira e apoio gerencial, visando também à redução do desemprego e subemprego regionalizados.

Outro programa que se efetivou na década de 80 foi o PRONAC, iniciado em 1982, com intenção de modernizar as empresas comerciais com foco nos processos gerenciais, investindo em novos métodos para gestão e controle administrativo e inovação tecnológica; o PRONAEX (Programa Nacional de Apoio à Pequena e Média Empresa Exportadora), para incentivar às empresas exportadoras; o Rodada de Negócios, que tinha como objetivo promover encontro entre empresários; o Pequenas Empresas, Grandes Negócios, para veicular

experiências de sucesso empresarial na mídia, e o PROGERAR, programa de estímulo à agroindústria.

Observa-se nesse período, o esforço contínuo para investimento em ações que fomentassem desde diagnósticos setoriais até a disseminação de práticas gerenciais positivas e estímulo às atividades empreendedoras. O BNDE foi essencial para a criação de um sistema nacional de gestão que atendesse o desenvolvimento das micro e pequenas empresas, auxiliando o estado na reestruturação dos setores produtivos, ao ajudar na transformação com seus programas e financiamentos, ideias em negócios realizáveis, salvaguardando a competitividade para as pequenas empresas.

Ainda nos anos 80, o Cebrae buscou fortalecer sua atuação política, apoiando o surgimento de diversas associações empresariais que cobravam mais atenção governamental. O Cebrae tornou-se representante do segmento empresarial junto ao Estado como entidade de grande representação de classe.

Porém, entre os anos 1985 e 1992, o Cebrae enfrentou crises internas em razão da situação da instabilidade financeira e orçamentária da instituição que o enfraqueceram, reflexo das políticas públicas realizadas pelos governos de José Sarney (1985 à 1990) e Fernando Collor de Mello (1990 à 1992), incluindo nessa fase sua transferência como órgão auxiliar do governo, do Ministério do Planejamento para o Ministério da Indústria e Comércio. Estima-se que nesse período, houve a demissão de cerca de 40% do seu corpo técnico¹¹.

Em 1990, através do decreto nº 99.570 do dia 9 de outubro de 1990, o governo desvinculou da administração federal o Cebrae, transformando-o em serviço autônomo, denominando-o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), uma entidade com competências de planejar, coordenar e orientar programas técnicos e projetos, com atividades de apoio para micro e pequenas empresas em conformidade como as políticas de desenvolvimento relacionadas às áreas industrial, comercial e tecnológica do país. A mudança não se deu apenas na nomenclatura e atribuições da instituição. Segundo dados do Sebrae (SEBRAE 2012.a., p. 21):

“[...] O órgão experimentou uma ampliação de suas estruturas de atendimento para todos os estados e de capacitação profissional na criação e desenvolvimento de micro e pequenos negócios no país. Com o apoio e orientação da instituição, elas têm mais chances em fazer bons negócios, graças aos programas de capacitação em gestão e tecnologia, ao despertar do associativismo ao empreendedorismo, da informação e da articulação para acesso aos mercados. O Sebrae transformou-se, enfim, num dos mais relevantes agentes de desenvolvimento do Brasil”.

¹¹Sobre a crise e demissões em massa no Cebrae, entre 1985 à 1990, Cf. Sebrae (2014.)

Nos anos 90, os principais projetos do Sebrae priorizaram gestão dos negócios e capacitação de instrutores. A palavra de ordem era qualidade e inovação, alguns programas adotados são ainda em inúmeras organizações. Pode-se destacar o Sebrae ISO 9000; Sebraetec; Programa de Gestão Ambiental; Incubadora de Empresas e o Empretec. Dentre os programas carro-chefe neste período o Empretec. Esse último é ainda hoje o programa de maior sucesso do Sebrae Nacional.

Foi o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Bandesul) que trouxe ao Brasil em 1991, a primeira edição do Empretec¹². O Empretec trata-se de um programa de qualificação para empresários e tomadores de crédito, trazendo soluções oferecidas pelo banco à época. Em 1993, o Sebrae firmou convênio com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, detentor dos direitos do Empretec, e ofereceu inicialmente à seis estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo e o Distrito Federal. Em 1996 foram incluídos ao programa os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná e Tocantins.

Outros cinco estados foram acrescentados ao programa em 1997: Ceará, Mato Grosso, Rondônia e Roraima, seguidos de mais dois em 1999 (Maranhão e Rio Grande do Norte). A nacionalização ficou completa em 2000, com os seis estados remanescentes: Acre, Amapá, Pará, Piauí, Sergipe e Paraíba. A metodologia aplicada do Empretec é desenvolver características comportamentais empreendedoras nos participantes para identificar novas oportunidades de negócios. Os participantes além de receberem qualificação e treinamento sobre empreendedorismo e abertura de pequenos negócios, realizam a experimentação de criar seu próprio negócio e testá-lo na prática reproduzindo o conhecimento adquirido na oficina.

Na transformação do Cebrae para Sebrae, o ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, que presidiu o ato de inauguração da nova identidade do Sebrae, relatou sobre os cuidados e a desigualdade entre as condições das empresas nacionais e estrangeiras. Naquele momento, era de suma importância dar condições favoráveis para o crescimento das micro e pequenas empresas nacionais para fazer frente ao capital estrangeiro muito presente à época. Durante o processo de transformação da instituição Cebrae em Sebrae, diversos

¹² O Bandesul trouxe as primeiras edições do Empretec com o objetivo de oferecer melhor preparo técnico (alcançado por outras soluções oferecidas pelo banco à época) e comportamental, de forma a reduzir os níveis de inadimplência e ampliar o sucesso das operações. Foram quatro edições do Seminário Empretec, duas no Rio Grande do Sul e duas em Santa Catarina. (Memorial Sebrae. Disponível em: www.memorial.sebrae.com.br. Acesso em abril de 2015).

estudos mostravam que a empresa privada nacional, muito especialmente a pequena empresa, estava operando em condições de desigualdade em seu próprio mercado.

Era alto o nível de competição da empresa estrangeira, com capital próprio e de terceiros, com tecnologia, com todos os instrumentos que permitiam a ela ter um bom desempenho (SEBRAE, 2012.a p. 42). Os anos 2000 trouxeram para o segmento empresarial das micro e pequenas empresas a concretização de um sonho, a definição e aprovação de um estatuto regulamentador para o setor. Em 2006 foi criada a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa¹³, que não somente ofertou ao segmento as condições necessárias de estruturação organizacional, legal e tributária, como acabou por incentivar o aparecimento de diversas novas micro e pequenas empresas.

Na primeira década do ano 2000, os programas de maior destaque do Sebrae nacional foram: o Sebrae Mais, programa de modernização da gestão de pequenas empresas, oferecendo ao empresário capacitação somado à consultoria, este programa adotou elementos cada vez mais inovadores para tornar as empresas participantes mais competitivas no mercado.

O programa A Gente Sabe, A Gente Faz, que disseminou o empreendedorismo para população de baixa renda e escolaridade através de programas veiculados no rádio, assim como profissionais de pequenos empreendimentos comunitários e de empresas familiares, ou ainda empresas em fase de implantação, donas de casa, estudantes dentre outros. O programa Aprender A Empreender, que objetivou orientar pessoas com pretensão em abrir seu próprio negócio e iniciar sua capacitação como empreendedores.

Nessa época, um dos projetos iniciados foi o Desafio Sebrae, que buscava através de um simulador virtual de mercado, despertar e disseminar o empreendedorismo para jovens universitários por todo o país, oferecendo os mesmos, uma empresa virtual na qual os participantes deveriam geri-la, fazê-la dar lucros, conquistar o sucesso da empresa através do domínio de relevante fatia de mercado.

Outro projeto lançado foi o Junior Achievement, cuja proposta foi integrar classe empresarial com a comunidade escolar, estimulando o voluntariado, o espírito empreendedor e a responsabilidade socioambiental. Ainda durante a primeira década dos anos 2000, o mundo sentiu o poder da globalização, cada vez mais impulsionada e disseminada pela popularização da internet. A economia globalizada trouxe novos elementos-chave para a competitividade de grandes empresas, mas também das pequenas, que cada vez mais

¹³Sobre a lei geral da micro e pequena empresa, ver: SHIMA e COSTA (2006).

incorporavam novas tecnologias e a inovações que modernizaram seus processos e também reduziram seus custos. Nessa época o mercado experimentou o início das compras virtuais, levando muitas empresas a especializarem-se cada vez mais em atividades operacionais como logística, armazenamento, vendas e tecnologia da informação.

Os programas desenvolvidos pelo Sebrae profissionalizou os processos de gestão empresarial como também ditou diversas regras de mercado, construída pela percepção e necessidade dos consumidores. Mesmo assim, havia a necessidade de regulamentação para estrutura e incentivar atividades das micro e pequenas empresas.

Em 2006, o Sebrae fortaleceu seu papel político junto ao Estado, após ser instituído o Estatuto da Micro e Pequena Empresa (lei complementar nº 123 de 14 de dezembro do mesmo ano), resultado da luta empresarial de três décadas, que visava dar não só regulamentação das ações do Estado para com as empresas, e vice e versa, como também a ferramenta do regime simplificado de tributação empresarial, o Super Simples. Com a criação da Lei complementar 128 de 19 de dezembro de 2008, o Sebrae oportuniza condições para que o trabalhador que atuava de maneira informal pudesse tornar-se um microempreendedor Individual¹⁴, dando ao mesmo a oportunidade de possuir um Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), resultando no direito de abrir uma conta corrente, e emitir notas fiscais e também possuir direitos previdenciários.

Em mais de duas décadas de existência, o Sebrae tem buscado dar suporte ao processo de desenvolvimento e capacitação de micro e pequenas empresas no país, dando atendimento em todas as unidades da Federação. No formato atual, o Sebrae dissemina a cultura empreendedora, modernizando serviços e os meios de produção, atendendo as demandas da classe empresarial. A instituição pode ser vista como um agente que aprimora a atividade do empresariado nacional, orientando e facilitando sua vida profissional e sua relação com o Estado.

Assim, observa-se que o Sebrae busca realizar ações de direcionamento estratégico do sistema, definindo diretrizes e prioridades para atuação sob uma visão projetada para promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios fomentando também o empreendedorismo para o fortalecimento da economia do país.

São vários os programas de destaque oferecidos pelo Sebrae, dentre os que mais se destacam hoje estão o Empretec; Sebraetec, Sebrae Mais; orientações e consultoria para micro

¹⁴Empresário individual que possui receita bruta anual de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e optante pelo regime de tributação do Simples Nacional. Sobre o empreendedor individual ver: Portal do Empreendedor, disponível em: www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual.

e pequenas empresas e para empreendedores individuais, dentre outros. Segundo dados do Portal Sebrae Mais (2015) os participantes do Empretec, “registram acréscimo de R\$ 24,6 mil por mês no faturamento de suas empresas. Mais de 90% confirmaram o aumento dos lucros após a conclusão do seminário e que aplicaram imediatamente mudanças em seus produtos e serviços com base nos conhecimentos adquiridos. O programa pode proporcionar melhorias no seu desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisão, ampliação da visão de oportunidades, dentre outros, maximizando a chance de êxito empresarial”.

Na última década, o Sebrae tem buscado à inovação e a tecnologia como fatores de ampliação das rotinas, processos e planejamentos empresariais, hoje não mais um privilégio das grandes empresas e indústrias, mas também presente no dia a dia dos pequenos negócios. Sobre inovação, Sebrae (2007) destaca que:

[...] é essencialmente um processo – atitudes, comportamentos e práticas que ensejam à empresa, organização, região ou segmento da sociedade uma capacidade dinâmica de mudança. Dessa forma, pode um ente responder criativamente a desafios os e oportunidades e alcançar os seus objetivos. Um apoio importante para as MPE é, pois, capacitá-las a gerir o processo de inovação. (SEBRAE, 2007, p. 15).

A preocupação do acesso e fomento à inovação e tecnologia levou o Sebrae à criar o Sebraetec, com atuação em sete áreas distintas de atividades empresariais: design, produtividade, propriedade intelectual, qualidade, inovação, sustentabilidade e tecnologia da informação e comunicação. Tal programa objetiva fortalecer capacidades produtivas dos pequenos negócios; estimula a transferência de tecnologias entre instituições, dá destaque ao processo de inovação e tecnologia para pequenas empresas.

O Sebrae, com seus programas e projetos tem contribuído para a melhoria contínua na gestão de pequenas empresas, provocando-as para que sejam ativas, se adequando ao mercado e ao desejo dos consumidores. O órgão enxerga o potencial empreendedor das pessoas e das organizações como um agente de ação direta na engrenagem da economia regional e nacional. O Sebrae, trabalha pela sustentabilidade dos pequenos negócios, como forma de estimular o crescimento e o desenvolvimento do país.

2.3 O SEBRAE COMO INSTITUIÇÃO DE DIFUSÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O Sebrae é, sem dúvida, a maior instituição especialista em negócios do país, que trabalha para estruturar empresas em todos os segmentos de atividades. Promover a excelência na prestação de serviços de orientação e consultoria empresarial só é possível, por meio da disseminação da cultura empreendedora. O Sebrae busca avançar nesse conceito oferecendo ferramentas que despertem nas pessoas o empreendedorismo. Sem dúvida, seu investimento em feiras de negócios, exposição de serviços, incubadoras empresariais, divulgação de casos de sucesso em revistas e periódicos lançados pela instituição mostram a disseminação do empreendedorismo por todo o país.

Grosso modo, sabemos que as microempresas são responsáveis pelos bons números apresentados nas taxas de emprego e produção nacional, contribuindo com o crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil. Para que este avanço continue é necessário que existam bases sólidas para cada segmento de atuação dos pequenos negócios, nas atividades de planejamento e operações específicas a serviço deles. Assim, o Sebrae como instituição de fomento às microempresas assume o papel de viabilizar o conhecimento e as capacidades técnicas para os pequenos negócios. Dessa forma, estas acabam sendo suas principais funções.

O Sebrae elabora ferramentas adaptadas para a gestão específicas de segmentos de negócios, cujo resultado é o nascimento de programas que disseminam novos modelos de gestão, baseados em levantamento de dados estatísticos, e de outros dados que as próprias empresas oferecem, afim de que seus diagnósticos indiquem programas específicos para atuação. De modo geral, nota-se que as micro e pequenas empresas, têm um campo de atuação cada vez mais estratégico objetivando a busca por um diferencial competitivo no mercado.

As microempresas, assim como os empreendedores individuais vivenciam no seu dia a dia uma gestão organizacional cada vez mais profissional e metódica. Uma das tarefas do Sebrae na organização e orientação empresarial é buscar o foco destas empresas em sua missão global, ou seja, a expressão de existência das organizações, para posteriormente estabelecer um planejamento estratégico de suas ações em longo prazo. Como por exemplo, a própria expressão da missão da instituição Sebrae, que é promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional. Sobre missão organizacional. Para entender melhor a

importância da consolidação de uma missão para estruturação dos negócios e construção do planejamento organizacional, Certo et al. (2005, p. 49) define Missão organizacional como:

Missão organizacional é a proposta da razão pela qual a organização existe. Em geral, apresenta informações como os tipos de produto ou serviço que a empresa oferece, quem são seus clientes e que valores importantes possui. A missão é uma declaração muito ampla da diretriz organizacional. Para desenvolvê-la de forma apropriada, a administração deve analisar e considerar as informações geradas durante o processo de análise do ambiente.

Na disseminação do conhecimento para gestão e estruturação das micro e pequenas empresas, a consultoria empresarial é um elemento de grande importância para o alinhamento e realinhamento das ações administrativas em diversos segmentos, através desta ferramenta, o empresário tem conhecimento de diversas abordagens teóricas e práticas executadas por um profissional externo. Para a ADM Brasil Consultoria (2015)¹⁵:

[...] consultoria empresarial é a atividade profissional exercida por um profissional especializado - consultor, através de uma intervenção intencional, com a transferência de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes, com o objetivo de contribuir para a melhoria do desempenho de uma organização empresarial. Nesse contexto, intervenção é qualquer ação adotada em relação a um sistema do qual o consultor não faz parte formal.

A consultoria organizacional é um veículo para direcionar e estruturar ações operacionais, estratégicas das empresas na busca do seu desenvolvimento, alinhado aos objetivos pré-estabelecidos, sendo uma atividade balizadora das ações e ajuste das organizações. O Sebrae é cada vez mais especialista em ações que desenvolvem orientação, capacitação e consultoria empresarial nos campos da educação empreendedora, onde há um maior foco em estimular e disseminar a cultura empreendedora e a inovação nos pequenos negócios na geração de emprego e renda.

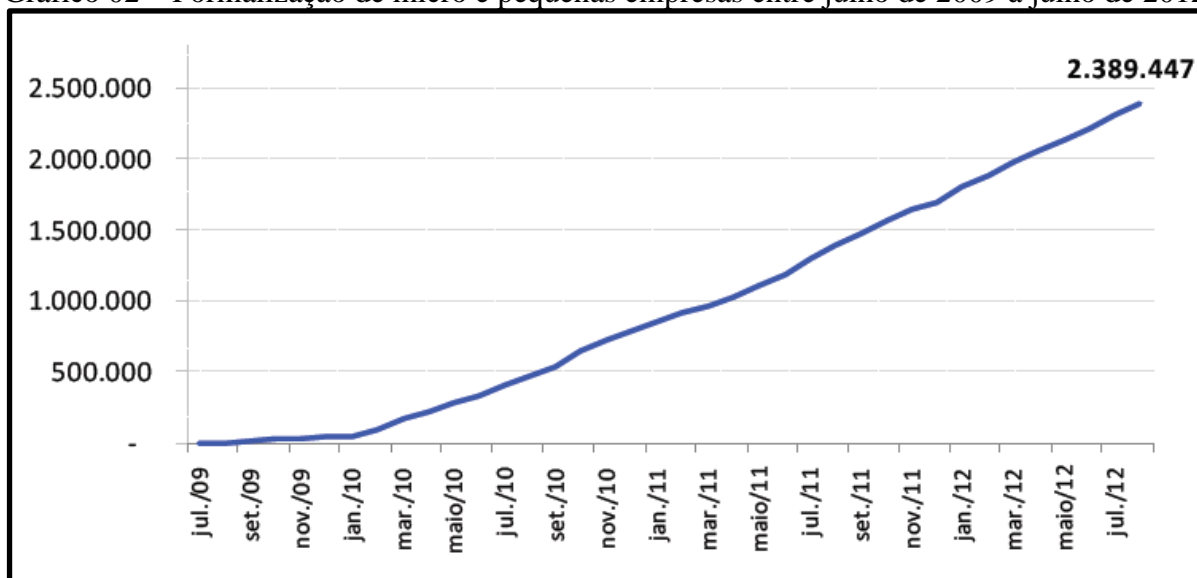
A instituição se articula também para elaborar políticas pública que estabelecem ambientes mais favoráveis para atuação das micro e pequenas empresas.

O Sebrae atende todas as categorias empresariais, sejam elas urbanas, sejam elas rurais. Na categoria urbana, são atendidas os empreendedores individuais, as micro e pequenas empresas. E na categoria rural são atendidos os pescadores e o produtor rural, oferecendo palestras, cursos, treinamentos, orientação e consultoria individualizada e

¹⁵(Disponível em: www.admbrasilconsultoria.com.br/o-que-e-consultoria.asp, acesso em 16 de abril de 2015):

coletiva. As atividades prestadas pelo Sebrae para as micro e pequenas empresas geram hoje um PIB de 25% (Sebrae, 2012 p. 3). As microempresas também são responsáveis por 52% dos empregos formais com carteira assinada, e 40% dos salários pagos.

Gráfico 02 – Formalização de micro e pequenas empresas entre julho de 2009 à julho de 2012



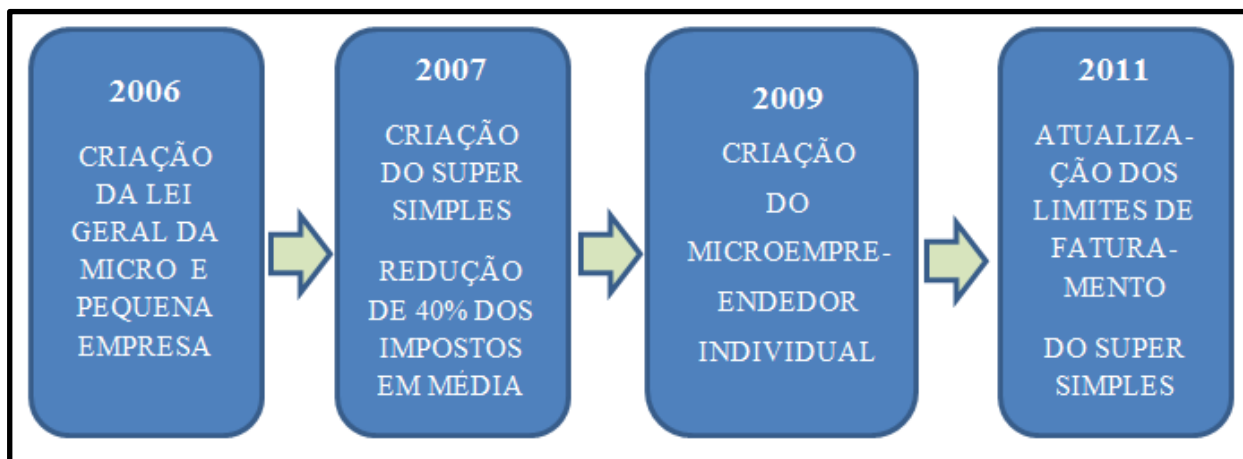
Fonte: Sebrae 2012.

O gráfico 02 demonstra a quantidade de criação de novas MPEs no país foi constantes, reforçando esses números. Segundo dados extraídos do portal virtual do Sebrae (2015), ocorrida no período de julho de 2009 a julho de 2012

As diretrizes organizacionais apresentadas pelo Sebrae no seu planejamento estratégico para os próximos sete anos demonstram que a instituição reconhece a força que possui para gerir informação e conhecimentos que fomentem micro e pequenos negócios, e busca se posicionar como a principal fonte de informação e estruturação para todo tipo de negócios. Para que o foco de sua missão seja atingido de forma constante e efetiva, foi necessário estruturar o cenário, construindo mecanismos e normas, que subsidiem o aparecimento de novas empresas e ofertem novos campos para sua atuação. Isso se deu através de normas e leis que permitiram tratamento diferenciado para estimular o crescimento do segmento empresarial.

A figura 5, apresenta uma linha do tempo na qual são evidenciadas as principais medidas legais oferecidas pelo Estado que subsidiaram ações e estímulo de novas empresas.

Figura 5 – Evolução histórica da Lei Geral



Fonte: Sebrae (2013).

Sem dúvidas o Brasil tem dado passos largos no caminho de organizar e incentivar as ações empreendedoras, reconhecendo o poder das micro e pequenas empresas na economia. Observa-se grande mobilidade e ajuste nas leis que dão aos pequenos negócios liberdade para que possam correr numa via mais ampla no sentido de intensificar suas ações. É notório, que o fomento das ações do Estado para com as micro e pequenas empresas visam também a coleta de impostos, taxas e diversos tributos que financiem principalmente as ações de desenvolvimento regional. Contudo, a contribuição do Estado para fomento das atividades das micro e pequenas empresas gerou grande incentivo para o aparecimento de novas pequenas empresas por todo o país. Classificando o avanço do desempenho das micro e pequenas empresas na PEA econômica entre 2009 à 2011 observa-se pelos dados do Sebrae (2014, p. 55) que:

- a) No Setor de Serviços, as micro e pequenas empresas, geraram 36,3% do total do valor adicionado ao setor; representavam 98,1% do número total de empresas; empregando 43,5% dos trabalhadores e pagando 27,8% das remunerações de empregados no período;
- b) No Setor de Comércio, as micro e pequenas empresas geraram 53,4% do total do valor adicionado do setor, representavam 99,2% do número total de empresas, empregando 69,5% do pessoal ocupado no setor e pagando 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período;
- c) No Setor Industrial, as micro e pequenas empresas geraram 22,5% do valor adicionado do setor, representavam 95,5% do número total de empresas, empregando 42% do pessoal ocupado no setor e pagando 25,7% das remunerações de empregados no período.

2.4 MOMENTO ATUAL DO SEBRAE

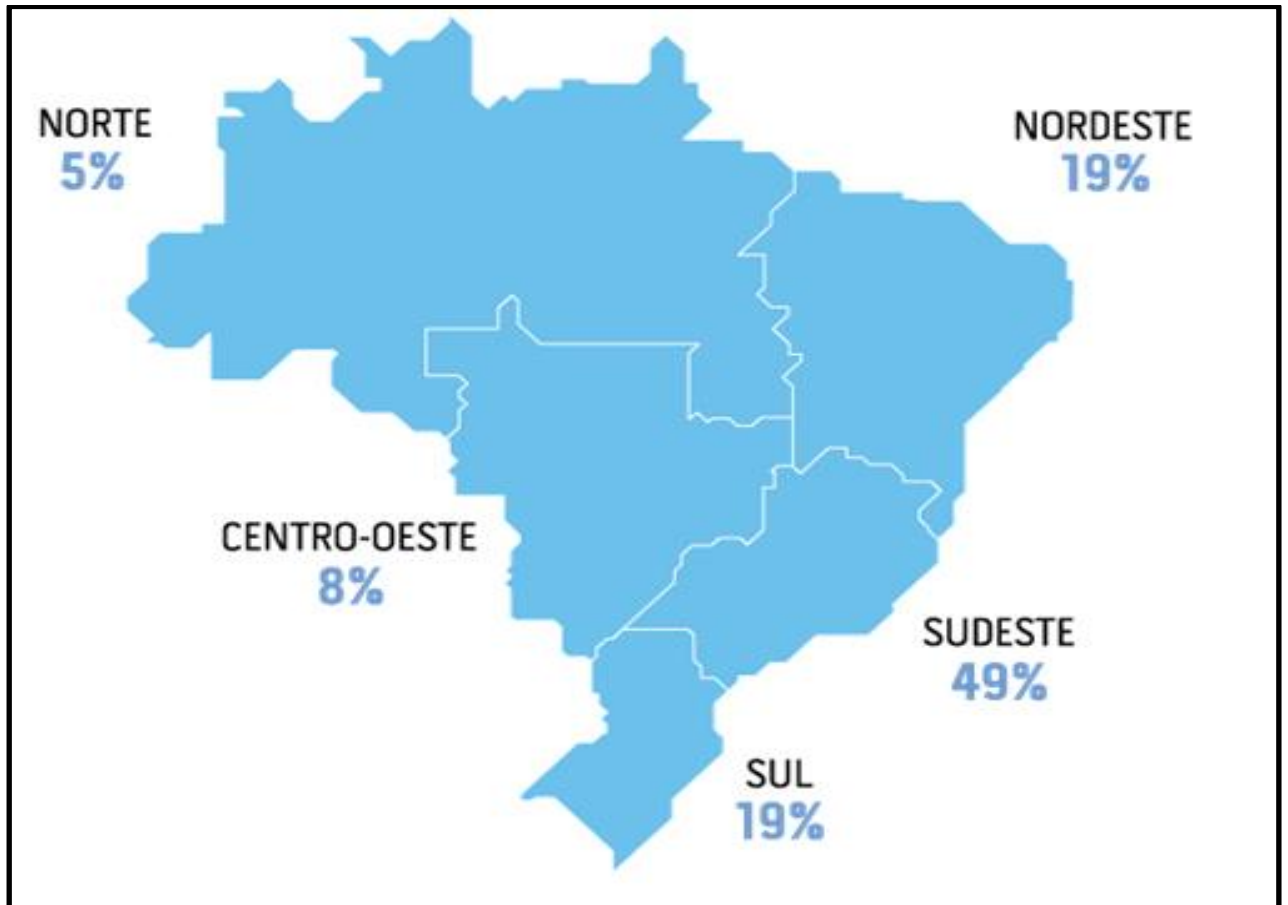
O planejamento estratégico do Sebrae nacional, busca estruturar-se de maneira regionalizada, para oportunizar aos Sebrae estaduais a realização de políticas que atendam necessidades específicas em cada região. O mapa 1 mostra como os pequenos negócios estão distribuídos por todo território nacional. A predominância dos pequenos negócios ainda é da região Sudeste, seguida das regiões Nordeste e Sul, que se justificam pela maior quantidade de concentração populacional e oportunidade de geração de pequenos negócios. Isto sem falar, nos fatores logísticos que facilitam acessos a produtos e serviços especializados.

O Sudeste representa 49% da concentração de empresas registradas no país, mais que o dobro das regiões Nordeste e Sul, que individualmente possuem 19%. O Norte tem o menor percentual, 5%, mas apesar deste pequeno número de pequenas empresas, não significa menor participação das ações do Sebrae na região, uma vez que, suas atividades são concentradas e importantes.

Havendo assim, grande investimento nas áreas de agronegócios, turismo e meio ambiente contribuindo para o avanço e desenvolvimento dessa região. Nos últimos anos, o Sebrae tem atuado em negócios sustentáveis e de culturas de beneficiamento de produtos agrícolas. Diversas microempresas que retiram da natureza sua matéria prima para produção de seus produtos, tem no Sebrae um parceiro na organização de seus métodos e sistemas produtivos, bem com organização comercial e de divulgação.

Os negócios regionalizados na região amazônica tem representado diversos casos de sucesso de ampla divulgação do Sebrae nacional. A apicultura, cultura do óleo do dendê, beneficiamento de polpas de frutas, criação de pescados, gado de corte, leite e derivados, e estratégias que fortalecem o setor da agroindústria é um dos novos focos de atuação para o desenvolvimento da Amazônia patrocinado pelas ações do Sebrae.

Mapa 1 – Percentual de pequenas empresas no Brasil por região (2012)



Fonte: Sebrae (2013).

Segundo dados do Sebrae (2013), o Brasil ocupa a terceira posição entre os países com maior número de empreendedores no mundo, são cerca de 27 milhões de empresas formalizadas, ficando atrás da China e dos EUA, que juntos somam 414,8 milhões de empresas e a frente de países como Alemanha, Japão, Reino Unido e França, consideradas grandes potências econômicas e tecnológicas no mundo (quadro 1).

Quadro 1 – Ranking mundial de países com microempresas em atividade

Posição	País	Quantidade de empresas formalizadas. (em milhões)
1 °	China	373,5 Milhões
2 °	Estados Unidos	41,3Milhões
3 °	Brasil	27 Milhões
7 °	Japão	10.592 Milhões
12 °	Argentina	6.732 Milhões
15 °	Alemanha	5.866 Milhões
16 °	Reino Unido	5.824 Milhões
18 °	Espanha	4.456 Milhões
19 °	Uruguai	4.095 Milhões
22 °	França	3.006 Milhões

Fonte: Sebrae (2013).

2.4.1 Principais programas do Sebrae

Em 2012 o Sebrae iniciou a construção do seu direcionamento estratégico até 2022, objetivando reafirmar os conceitos fundamentais da instituição e orientar suas unidades estaduais a partir do planejamento executado em períodos anteriores. Assim, a instituição definiu seu objetivo estratégico para o período, valorizando a promoção da competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, além de fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional; e por sua visão de futuro, ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um país mais justo, competitivo e sustentável (SEBRAE 2014, p. 9).

As ações estratégicas da organização buscam relacionar-se com o ambiente socioeconômico em que a instituição está inserida, economia internacional, economia brasileira, pequenos negócios e desempenho dos clientes atendidos pelo Sebrae. Assim suas ações assumem caráter estratégico não só pela elaboração à longo prazo de seu planejamento mas principalmente pela forma como relaciona-se com os fatores externos à instituição.

A construção do direcionamento do Sebrae nacional para o período de 2013 à 2022, aconteceu em cinco etapas, estimulando a geração de ideias e conhecimento provenientes de todos os colaboradores, através da plataforma colaborativa de engajamento, (SEBRAE, 2012. p. 12):

Etapa 1 – Cenários. Sistematizar e aprimorar o conhecimento a partir de um conjunto de eventos realizados no primeiro semestre de 2012. O Sebrae à época, participou de uma conferência sobre cenários macroeconômicos, que auxiliou a instituição numa nova abordagem visionária sobre as tendências socioeconômicas e os desafios para a economia e a sociedade brasileira.

Etapa 2 – Missão, visão, valores e posicionamento da marca. Para realização de todas as atividades de planejamento ou direcionamento estratégico é necessário que a organização possua propósito de existência, saiba onde quer e deseja estar, posicionar-se no mercado, de forma que os clientes e outros saibam como a instituição quer ser vista. Essa etapa realizou-se a partir de sessões de trabalho, workshops presenciais com a participação de técnicos, gerentes, dirigentes e outros colaboradores da instituição.

Etapa 3 e 4 – Mapa estratégico e indicadores, desenvolvidos a partir de entrevistas de forma estruturada, com gerentes, dirigentes e empresários; participaram também desta etapa, os colaboradores acrescentando ideias e complementando escolhas já existentes.

Etapa 5 – Linhas de ação. Um trabalho de auditoria com foco em riscos desenvolvido pelo Sebrae, onde foi mapeado e avaliado os riscos estratégicos em nove dimensões diferentes.

O Sebrae continua como grande referência no planejamento das ações de pequenos negócios, que tornam também seus programas mais efetivos, com maior grau de alcance e disseminação nacional.

O Quadro 2 (p. 56), mostra os principais programas adotados pelo Sebrae para atendimento durante todo o período de 2013 a 2022, em diversas áreas distintas como: educação empreendedora, programas de inserção tecnológica, programas de orientação e consultoria empresarial generalista e específicas e diversas soluções para gestão e desenvolvimento dos pequenos negócios.

Quadro 2 – Programas de disseminação do empreendedorismo e fortalecimento empresarial do Sebraenacional no período 2012 à 2013.

Nome do Programa	Descrição	Público Alvo
Negócio à Negócio	Programa gratuito de atendimento e orientação empresarial de forma individualizada oferecendo diagnóstico e soluções para microempresário e empreendedores individuais, auxiliando-os nas principais dificuldades de gestão administrativas de seus negócios.	Empreendedores individuais Microempresas
Agentes Locais de Inovação	Acordo de cooperação técnicas entre o Sebrae e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que promove práticas de inovação nas empresas de pequeno porte por meio de orientação personalizada realizada por pesquisadores bolsistas do CNPq.	Pequenas empresas
Programa Nacional de Encadeamento Produtivo	Programa que promove a inserção de pequenos negócios em cadeia de valor de grandes empresas por meio de um acordo de cooperação de longo prazo para aumentar a competitividade.	Microempresas
Educação Empreendedora	Programa que visa ampliar e desenvolver a disseminação do empreendedorismo nas instituições de ensino, por meio da inserção de disciplinas no currículo para consolidar a cultura empreendedora na educação brasileira.	Estudantes de ensino médio.
Sebraetec	Programa que visa a inserção da tecnologia aplicada às micro e pequenas empresas, trazendo soluções em sete áreas: design, propriedade intelectual, produtividade, qualidade, inovação, sustentabilidade e tecnologia da informação e comunicação.	Microempresas
Sebrae Mais	Programa composto por um conjunto de soluções que são aplicadas conforme as necessidades da empresa, reunindo diversas modalidades de atividades: consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitação, palestras e encontros empresariais.	Pequenas e microempresas

Fonte: Portal Sebrae (2015).

As estratégias do Sebrae sempre buscaram foco de atuação desde o início do Cebrae ainda com C. Sua função tem sido oportunizar às micro e pequenas empresas sustentabilidade para o crescimento e desenvolvimento continuamente para o avanço econômico do país. Seus programas buscam não somente o fomento à gestão empreendedora, mas também a oferta de uma cultura empreendedora em especial voltada ao público mais jovem.

Com seus investimentos em projetos, o Sebrae tem tido participação aparente na criação de um cenário propício para o aparecimento de novas culturas empreendedoras que gerem mais empregos e renda, especialmente no agronegócio, na agroindústria e turismo.

No capítulo III será abordado a participação do Sebrae Roraima na economia local, através de seus principais projetos, programas e regiões de atuação. Será destacado também, sua contribuição para o desenvolvimento econômico regional do estado, especialmente ao evidenciarmos especialmente disseminado em áreas distintas na capital Boa Vista, bem como as ações executadas por diversas microempresas que impulsionadas pelas ações empreendedoras distribuíram-se por microcentros empresariais de agregam caráter desenvolvimentista na capital.

3 A PARTICIPAÇÃO DO SEBRAE NA ECONOMIA RORAIMENSE, O FORTALECIMENTO DAS MICROEMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO DE MICROCENTROS EMPRESARIAIS NA CAPITAL

3.1 O SEBRAE EM RORAIMA

No capítulo II, foram abordados aspectos históricos do Sebrae nacional, que se constituiu ao longo do tempo como um braço auxiliar do Estado junto as micro e pequenas empresas, reconhecendo a necessidade de estruturá-las para o crescimento econômico do país. Desde então, o Sebrae se especializou em pequenos negócios e hoje é a maior autoridade no segmento.

A história do Sebrae Roraima confunde-se com a criação da própria instituição em diversos estados do país. Na década de 1960, como vimos, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) instituiu nos estados da região, diversos núcleos de assistência industrial, oferecendo consultoria para gestão de empresas de pequeno porte. Estas ações foram o embrião das atividades carro-chefe que o atual Sebrae desenvolveu por muitos anos e buscou disseminar por todo o território nacional.

A preocupação do Estado em desenvolver as pequenas empresas para incrementar a economia nacional, de forma que os países alcançassem o desenvolvimento, fez na década de 1980 que fossem intensificadas ações para fomentar e incentivar cada vez mais o empreendedorismo nas microempresas em todo território nacional.

Em Roraima, instituiu-se os Centros de Assistência Gerencial (CEAG) cujo objetivo foi coordenar e executar as políticas públicas para o desenvolvimento das microempresas no antigo Território Federal. Os CEAG's foram desdobramentos das atividades geridas pelas Secretarias Estaduais de Planejamento. Suas unidades existiram no intuito de fomentar as ações para as microempresas no país. Em Roraima, o CEAG funcionou por 15 anos na Avenida Jaime Brasil, no centro da capital e principal centro comercial do Estado.

A partir da criação do SEBRAE, em 1990, através do decreto nº 99.570, todos os estados da Federação (incluindo os ex-territórios que se elevaram à categoria de Estado pela Constituição de 1988) passaram a possuir uma unidade instalada, a fim de disseminar a cultura empreendedora e fortalecer as estruturas das microempresas no Brasil. Este novo instrumento nasce com a função de planejar e orientar atividades e programas para micro e pequenas empresas para desenvolvimento comercial e industrial em conformidade com as políticas públicas nacionais para o desenvolvimento do setor.

Art. 2º Compete ao SEBRAE planejar, coordenar e orientar programas técnicos, projetos e atividades de apoio às micro e pequenas empresas, em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente as relativas às áreas industrial, comercial e tecnológica.

§ 1º Para execução das atividades de que trata este artigo, poderão ser criados os Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas nos Estados e no Distrito Federal.

§ 2º Os Serviços de que trata o parágrafo precedente serão executados por intermédio de entidades identificadas pela expressão "SEBRAE/", seguida da sigla da Unidade Federativa correspondente. (DECRETO Nº 99.570, 9 de Outubro de 1990).

O decreto de criação do Sebrae, explicitou a necessidade de sua presença em todas as capitais do país. Em Roraima o Sebrae nasceu em um momento de importantes mudanças político-social, Roraima acabara de elevar-se a categoria de estado, iria eleger seus primeiros representantes estaduais para dar maior dinâmica nas ações públicas e privadas, na sua missão institucional, o Sebrae instituiu-se para o aperfeiçoamento, e promoção de resultados positivos no dia a dia dos pequenos negócios.

O SEBRAE/RR atua no cenário Estadual com a missão de “Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das MPE e fomentar o empreendedorismo no Estado de Roraima” no intuito de contribuir com o aperfeiçoamento dos pequenos negócios dos setores da indústria, comércio, agronegócios e de serviço (SEBRAE, 2014, p. 11).

A partir de 1991 o Sebrae passou a funcionar efetivamente, atuando como uma instituição de regime de contrato de trabalho privado, o órgão procurou cadastrar novos profissionais que pudessem suprir as demandas iniciais de trabalho. No início de suas atividades, Roraima tinha uma deficiência de mão de obra especializada, o que fez a instituição contratar diversos técnicos oriundos principalmente dos estados do Amazonas, Pará, Paraíba que possuíam universidades com formação profissional nas áreas econômicas, administrativas, contábeis, dentre outras. Entre estes profissionais, os consultores que mais se destacaram no início das atividades do Sebrae, Raimundo Keller, Sergio Barbosa, Aldrin Lopes, Nirval Queiroz, Geraldo dos Anjos, Raul Prudente de Moraes.

Na década de 1990, o atendimento direto as microempresas em relação a suas necessidades rotineiras e a educação empresarial foram carro-chefe da instituição. Posteriormente com a introdução de diversos mecanismos tecnológicos para incremento das ações e planejamento empresarial, foram estabelecidas novas dinâmicas, maior campo de trabalho, incorporando o empreendedorismo como chave para a independência financeira e profissional das pessoas. Oferecendo cursos, treinamentos, discussão de casos específicos

dentre outros estudos e análises que deram à instituição um papel de destaque como agente de fomento indireto na economia roraimense.

O Sebrae possui sede na Avenida Major Willians, nº 680 no bairro São Pedro e dispõem de outros três pontos de atendimento na capital, sendo um para cadastro empresarial, na sede da Junta Comercial do Estado, localizada na avenida Jaime Brasil, no centro da capital, o segundo no terminal rodoviário do bairro Caímbé e o terceiro na avenida Ataíde Teive, bairro Tancredo Neves, para atendimento das microempresas que localizam-se em bairros mais afastados do centro da cidade.

Os focos de atuação do Sebrae Roraima concentram-se principalmente na capital do estado, embora nos últimos anos o órgão tenha desenvolvido ações no interior do estado, principalmente na região Sul, em municípios como Rorainópolis e Caroebe que possuem uma grande capacidade para o desenvolvimento do agronegócio.

De modo geral, suas ações vem se tornando cada vez mais específicas no atendimento às necessidades das microempresas e também da cadeia de desenvolvimento de setores do comércio, indústria e serviços.

Figura 06 – Sedes do Sebrae Roraima distribuídas em áreas da capital.



Fonte: Foto A – Sede do Sebrae no bairro Tancredo Neves. Foto B – Sede do Sebrae no terminal rodoviário do bairro Caimbé.; Foto C – Sede principal do Sebrae no bairro São Francisco. (Fotos, Adailton Galvão 2015).

As demandas adotadas pela instituição direcionam suas estratégias regionalizadas, uma vez que a política do Sebrae nacional permite que as unidades federativas busquem adaptar-se as necessidades de cada região. Em Roraima, as ações estratégicas do Sebrae dividem-se em 4 unidades: Unidade de Atendimento; Unidade de Estratégia; Unidade de Agronegócios e Unidade Competitiva. Na busca pela ampliação e eficiência, o Sebrae tem desenvolvido parcerias com instituições que ajudam a discutir sobre a estruturação de mercado, novas estratégias, observação de demandas das instituições, legalização, parcerias para instrutorias e consultorias específicas, como por exemplo, Conselho Regional de

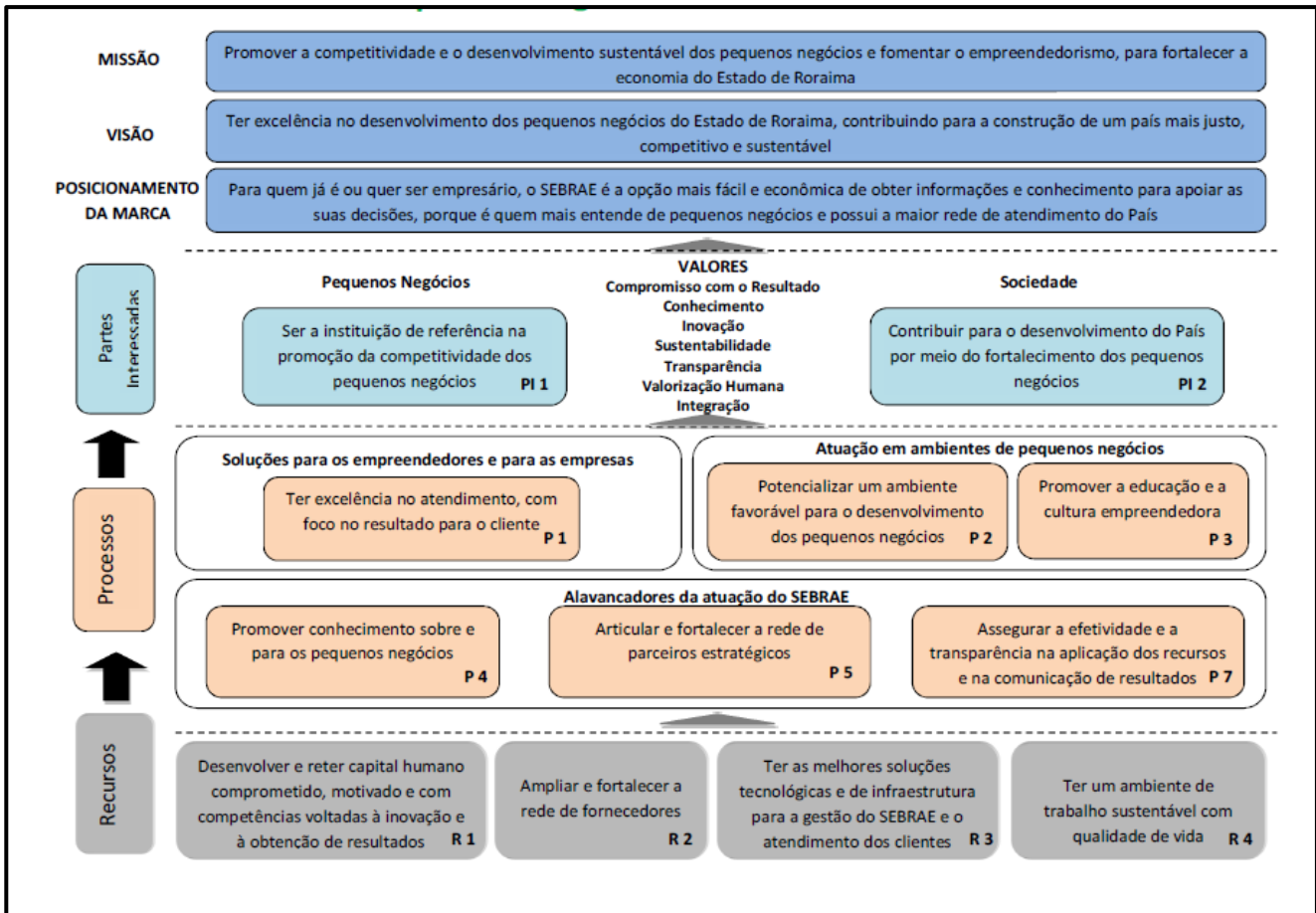
Administração, Conselho Regional de Contabilidade, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Secretaria de Estado do Planejamento, dentre outros.

3.2 PLANOS, AÇÕES E ESTRATÉGIAS DO SEBRAE EM RORAIMA

O Sebrae Roraima é uma instituição que segue com rigor os planos estabelecidos pelo planejamento estratégico da instituição nacional. Como qualquer outra instituição, que realiza planejamento à longo prazo, as estratégias de ação são alinhadas a sua missão, com visão de futuro, valores empregados e posicionamento de sua marca. Outro fator que fortalece a instituição é o conhecimento das necessidades de seus clientes. Dentre as principais necessidades, destacam-se na ordem de maior para menor importância, o acesso ao crédito; a informatização da empresa; os cursos e treinamentos; comercialização; consultoria em inovação; administração; gestão de pessoas; oportunidades de negócios; impostos e juros; acesso à mercados e planejamento estratégico. Grande parte de atividades do Sebrae são oferecidas de forma gratuita, mas seus serviços são oferecidos mediante contrapartida do empresário.

O mapa estratégico estabelecido pelo Sebrae Roraima, conforme figura 7, exibe o posicionamento e a importância das diretrizes da instituição, sua missão, visão de futuro, que neste sentido representam a projeção futura da organização, seus valores e posicionamentos, alinhados com os objetivos estratégicos, ou seja, seus macro objetivos que serão realizados no período estabelecido pelo planejamento da instituição.

Figura 7 – Mapa estratégico do Sebrae Roraima.



Fonte: Sebrae (2015).

Todas as ações produzidas pela instituição, ainda que regionalizadas são executadas através da definição do seu mapa estratégico, a missão e o posicionamento da marca são dois dos itens descrito de maior importância executiva e estratégica da instituição. Os objetivos do Sebrae para o período 2014 à 2017 foram estabelecidos de acordo com o estudo do cenário local, observando as peculiaridades e as potencialidades da economia roraimense.

Para a elaboração do mapa estratégico, foi necessário observar e projetar cenários econômicos e sociais sejam estes relacionados aos ambientes interno e externo da instituição. Dessa forma, este instrumento construído, o mapa estratégico, se tornou um norteador básico das ações estratégicas que o Sebrae realizará no estado de Roraima no período, afim de firmar os compromissos estabelecidos na sua declaração de visão, missão e valores que encabeçam o documento.

Os objetivos estabelecidos através da projeção dos resultados apresentados em períodos anteriores e a previsão ou necessidade da instituição em executar o novo objetivo no período em questão, são observados na tabela 1. Entende-se esses objetivos como fatores que

levam o Sebrae Roraima a canalizar esforços na execução e na realização do que foi estabelecido.

Tabela 1 – Objetivos estratégicos de atuação regionalizada do Sebrae Roraima (2015 – 2018).

Objetivo estratégico Local	Previsto	Executado	% Executada	% Participação
Ampliar e fortalecer a rede de fornecedores	53.330	51.652	96,85	0,30
Articular e fortalecer a rede de parceiros estratégicos.	44.000	43.462	98,78	0,25
Assegurar a efetividade e a transparência na aplicação dos recursos e na comunicação de resultados.	100.000	98.570	98,57	0,58
Desenvolver e reter capital humano comprometido, motivado e com competências voltadas à inovação e à obtenção de resultados.	769.908	737.031	95,73	4,31
Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios.	1.242.622	379.625	30,55	2,22
Promover a educação e a cultura empreendedora.	151.904	67.084	44,16	0,39
Prover conhecimento sobre empreendedorismo para pequenos empreendedores.	461.068	321.067	69,64	1,88
Ter melhores soluções tecnológicas e de infra estrutura pra gestão do Sebrae e para o atendimento aos clientes.	1.008.680	966.216	95,79	5,66
Ter excelência no atendimento, com foco no resultado para o cliente.	15.246.882.	13.492.163	88,49	78,97
Ter um ambiente de trabalho sustentável com qualidade de vida.	1.000.000	928.423	82,84	5,43
TOTAL	20.078.334	17.085.293	85,10	

Fonte: Sebrae (2015).

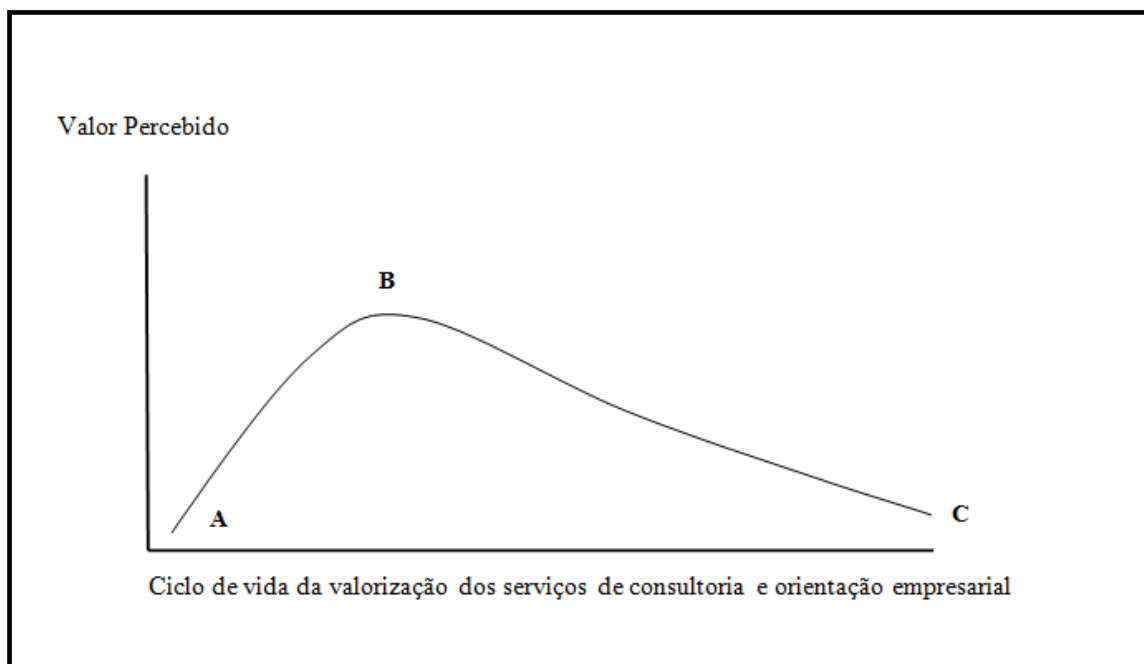
Sobre os objetivos estratégicos segmentados para as peculiaridades e necessidades em Roraima:

[...] observa-se que no contexto geral o resultado alcançado na execução dos projetos foi positiva, 85,10%. No entanto, os Objetivos Estratégicos de Potencializar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pequenos negócios; Promover a educação e a cultura empreendedora e o Prover conhecimento sobre e para os pequenos negócios apresentaram execução abaixo de 70%, em virtude da execução dos projetos Apoio a Implantação da REDE-Sim no Estado de Roraima, Programa Nacional de Educação Empreendedora; Conhecimento e Inteligência Competitividade do SEBRAE/RR e Estruturante de Cosméticos de Base Florestal da Amazônia – Roraima, respectivamente. As justificativas da baixa execução dos projetos citados estão apresentadas no texto de sua execução, neste relatório (SEBRAE, 2015, p. 21).

O gráfico 3 foi construído através de percepção de mercado, realizada pelo autor, identificado com diversos microempresários inseridos principalmente em Boa Vista, e representa o ciclo de vida existente nas atividades tradicionais de consultoria e orientação empresarial prestada pelo Sebrae Roraima nas empresas localizadas na capital do estado. Dessa forma o período representado em A e B, simboliza o início das atividades a partir de 1990 é o máximo valor percebido das ações desenvolvidas pelo Sebrae para incentivo do potencial empreendedor, consultorias e orientações empresariais até o ano de 2010 onde há um ápice destes serviços. O período apresentado em B e C que representam ações entre 2010 e 2015, demonstram uma acentuada diminuição da demanda dos mesmos serviços oferecidos especialmente na capital do estado.

Em Roraima, os efeitos desta crise buscaram ser minimizados através do fortalecimento e oferta de capacitação através de orientação e consultorias para diversas microempresas, justificando um aumento da expansão e demanda de atividades em consultorias até 2010. Assim, como através de diversas ações de estímulo do consumo interno, os efeitos da crise econômica global foram minimizados.

Gráfico 3 – Ciclo de valorização de consultoria e valor percebido pelo cliente Sebrae Roraima entre os anos de 1990, 2010 e 2015.



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

O gráfico 3, identifica que o ponto de saturação máximo apresentado entre B e C, com relação as diversas atividades de consultorias direcionadas para microempresas e suas rotinas diárias como operação de fluxo de caixa, relacionamento com o cliente, marketing, administração de estoque e capital de giro. Atividades como essas, foram de grande importância para as microempresas locais em especial no período compreendido entre 2008 até 2010 quando a figura do empreendedor individual entra em cena, e as mesmas ações são realizadas para atender este novo cliente potencial.

Dessa forma, o Sebrae reformula suas atividades para não somente organizar as ações específicas das micro e pequenas empresas, mas a função de estruturar mercados e dar dinamicidade e incentivo ao aparecimento de diversas culturas em especial nos municípios do Sul do estado, após estudos e observação do potencial nestas áreas, justificando a mudança estratégica das ações.

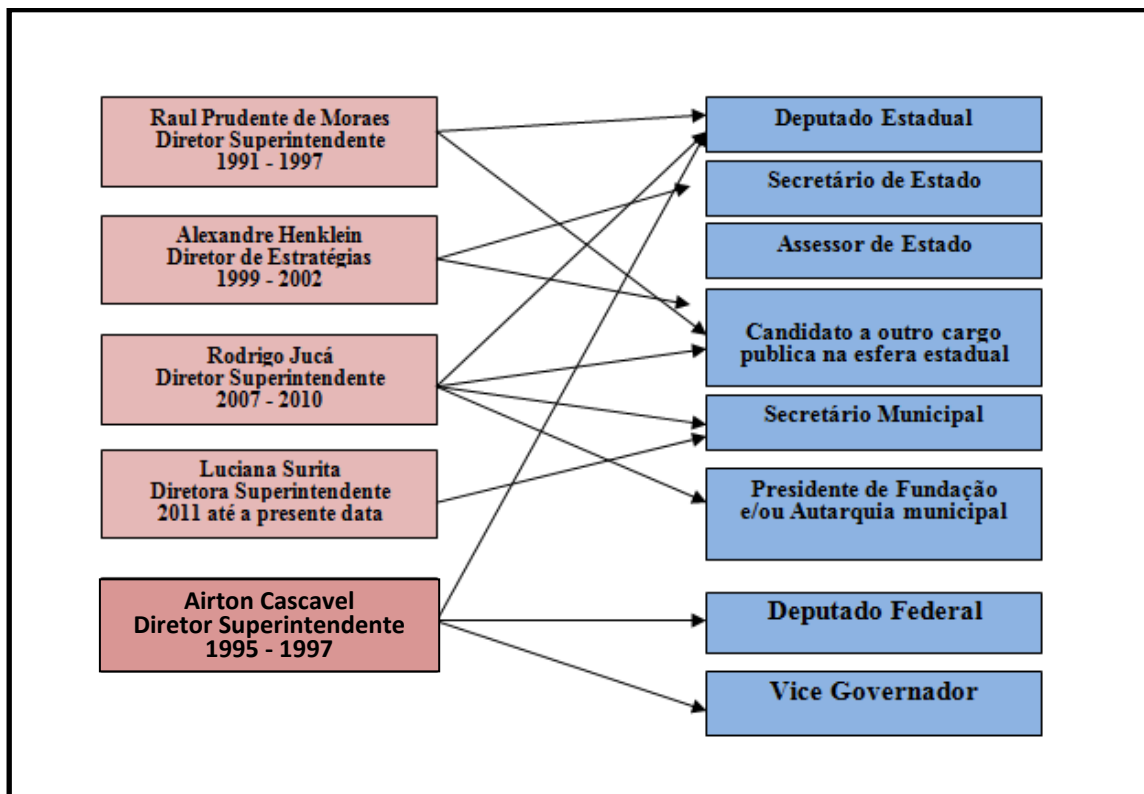
3.3 O SEBRAE COMO ESPAÇO DE PROJEÇÃO POLÍTICA

O Sebrae Roraima sempre foi um órgão de grande interação com as políticas públicas estaduais e municipais no estado. Diversos planos de ações governamentais têm no Sebrae um parceiro no fortalecimento da economia, treinandomão de obra regional.

Em Roraima as políticas públicas exercem influência sob a economia regional, uma vez que grande parte das riquezas geradas pelo estado é originária do serviço público, estadual e municipal, conhecido como um estado de “Economia de Contra-Cheque”.

O Sebrae Roraima também é um agente que potencializa possibilidades eleitorais para lideranças políticas, alguns colaboradores, com atividades geralmente ligadas à diretoria, tiveram participação na vida pública do estado. Em razão do próprio envolvimento da instituição com o poder público regional, ocuparam cargos políticos eletivos (Figura 8). Vale dizer, contudo, que alguns desses gestores já eram detentores de carreiras políticas no âmbito do estado ou pertenciam à famílias com poder político. Pode-se dizer que o Sebrae Roraima é um órgão que favorece uma projeção política, isto pelo grande campo profissional que ele atual e pelo relacionamento que estabelece com as classes empresariais.

Figura 8 – Gestores do Sebrae Roraima que disputaram cargos de natureza política nas esferas Estadual e Municipal.



Fontes: Sebrae; TRE (2015).

3.4 EMPREENDEDORISMO ECONÔMICO

São diversos os motivos que levam às pessoas a abrirem pequenos negócios. A necessidade de possuir independência financeira e profissional é uma das razões. Muitos empreendedores locais possuem grande paixão por uma ideia, ou segmento de mercado, e acreditam que apenas uma boa ideia pode ser necessária para o sucesso do seu empreendimento. Segundo dados do Sebrae (2013, p. 19):

[...] Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 75,6%. Essa taxa foi superior à taxa calculada para as empresas nascidas em 2006 (75,1%) e nascidas em 2005 (73,6%). Como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007).

Esta relativa diminuição na taxa de mortalidade das empresas, são efeitos de políticas públicas de incentivo à microempresa e disseminação da cultura empreendedora, impulsionada também por diversos programas de incentivo do Sebrae nacional e suas respectivas unidades regionais.

O Sebrae Roraima tem no setor público estadual e municipal, parceiros para execução de diversos projetos, em especial os voltados para o despertar do empreendedorismo e sua estruturação. Os governos Estadual e Municipais sabem da importância do surgimento de empresas que gerem mais empregos, o que desafoga o setor público, do papel de ser o maior empregador de mão de obra local. Assim, diversas atividades são realizadas nas redes estadual e municipais de ensino para despertar na juventude o empreendedorismo.

Entre 2005 e 2007, houve em Roraima uma pequena redução na taxa de sobrevivência das empresas de 71,9% para 71,3%, (dados Sebrae 2013). Por ramo de atividades, o comércio foi o setor que no período apresentou os melhores índices na taxa de sobrevivência das empresas, 83,6%, enquanto que a construção civil apresentou o menor índice, 65,2%.

3.5 EMPREENDEDORISMO E REALIDADE LOCAL

Na cidade de Boa Vista, observa-se a formação de diversos núcleos empreendedores, inclusive núcleos que se originam a margem das ações do Sebrae. Alguns desses núcleos são oriundos de um planejamento estratégico prévio, oportunizando aos empresários um padrão de atendimento satisfatório; e outros são de um planejamento a longo prazo, que tornam os processos de gestão padronizados, favorecendo, por exemplo, as operações das microempresas de franquias.

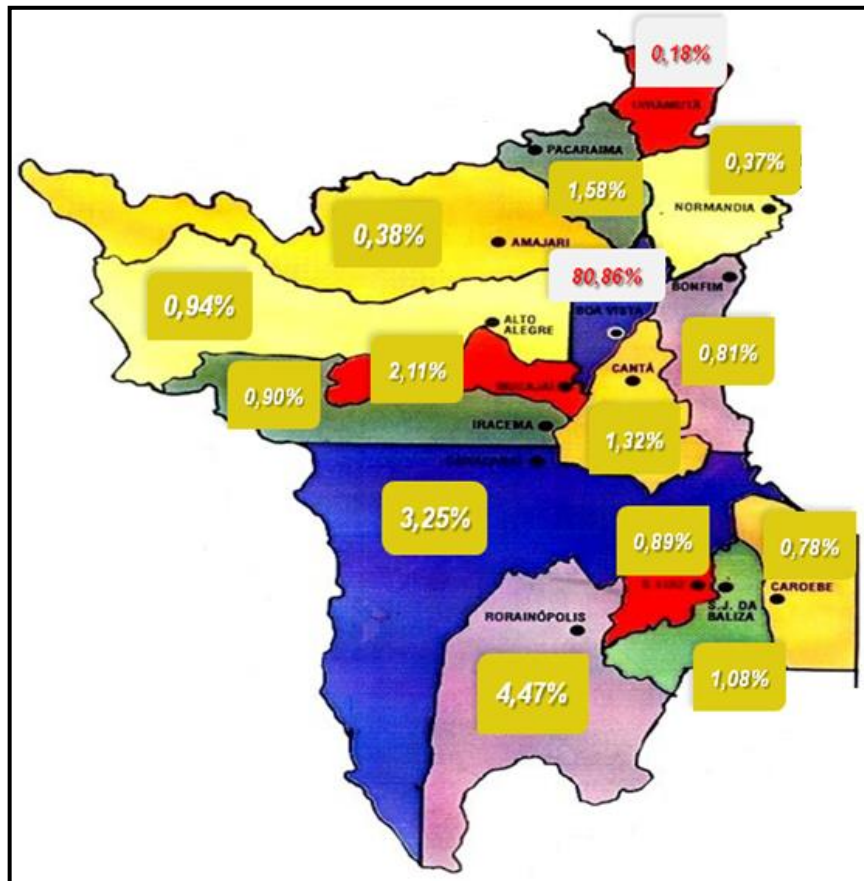
Em Roraima, as principais empresas franqueadas localizam-se na Avenida Ville Roy, por ser um centro de grande movimentação do seu público alvo. A avenida passou a ter sua figura associada aos modelos de franquias. Assim, reforça-se a concepção das ações do Sebrae para fortalecimento do mercado local, seja especialmente no segmento do comércio, ou seja nos segmentos industrial e de serviços.

3.6 OBSERVAÇÃO DO CENÁRIO ECONÔMICO LOCAL RORAIMENSE

Roraima é um estado da federação que possui uma economia basicamente oriunda dos serviços realizados pelo setor público, com apenas 3,1% do PIB nacional. O Estado ainda possui a menor participação do PIB, não somente comparado aos estados da região norte, mas também quando comparado aos outros estados. Das empresas registradas em Roraima, 80,9% delas se encontram instaladas na capital Boa Vista.

Os motivos que levam as empresas a se concentrarem na capital são diversos, como, por exemplo, maior concentração populacional, com 284.313 habitantes segundo dados do IBGE 2010 e projeção de crescimento de 8,5% anuais, maior concentração de órgãos públicos para deliberação de documentação e licenças para funcionamento das empresas, facilidade de acesso e contato direto com fornecedores e maior concentração de renda da população economicamente ativa. Assim, a capital do estado, Boa Vista, concentra hoje a maior quantidade de empresas formalizadas, quase 90% das empresas do estado.

Mapa 2 – Percentual da concentração das empresas em Roraima por município



Fonte: Sebrae (2015).

O desafio para fomento das ações empreendedoras em Roraima é diverso. O de maior destaque sem dúvida é o econômico, porque o estado possui uma das menores participações do Produto Interno Bruto do país. A maior concentração das empresas formais está no comércio.

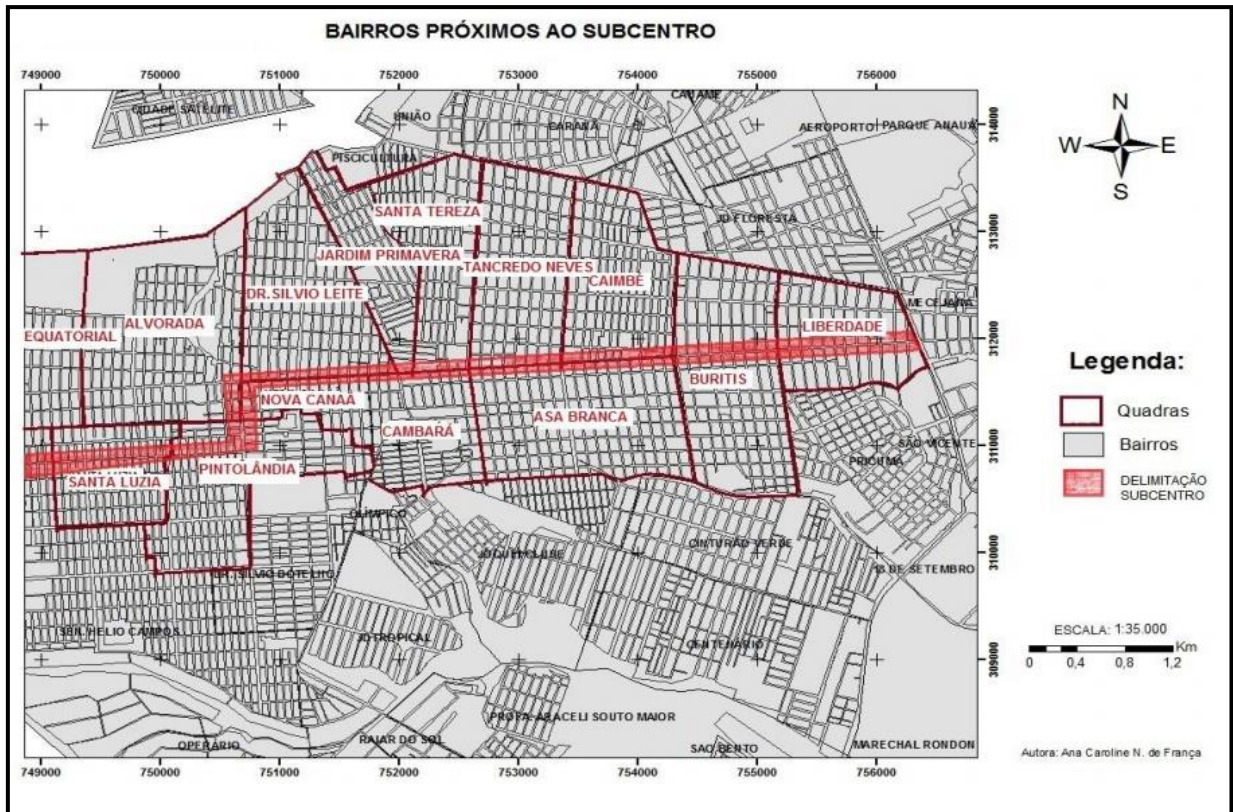
O comércio sozinho representa quase a metade da concentração de outros setores, totalizando 45% das empresas roraimenses, seguido do setor de serviços com 33%. Os setores de Agropecuária, Construção Civil e Indústria, juntos representam 22%. O crescimento da representação de franquias, concentração de diversas empresas constituindo microcentros comerciais¹⁶, o surgimento de dois grandes shoppings na capital, que juntos representam hoje 40% do setor comercial do estado e tem expectativa de movimentação financeira para 2015 de aproximadamente R\$ 5,5 milhões/mês, além de gerar novos postos de trabalho e novos negócios, demonstram uma tendência de crescimento do consumo em Roraima.

No que se refere aos microcentros comerciais, observa-se que os mais evidentes estão localizados em Boa Vista, nas Avenidas, Centenário, Ataíde Teive, Solón Rodrigues Pessoa, Ville Roy e Jaime Brasil. Eles configuram conglomerados de microempresas diversificadas que além de movimentar a economia em sua localidade, estimulam o poder público a estruturar melhor estas regiões a fim de proporcionar condições físicas necessárias ao funcionamento e desenvolvimento da economia nestas regiões.

Como identificado na pesquisa, essas regiões possuem o funcionamento de diversas instituições financeiras, órgãos públicos, creches e escolas. Observando de maneira mais abrangente, entende-se que há nestas regiões, um quadro de desenvolvimento econômico natural decorrente da força do mercado nestas áreas.

¹⁶São bairros que possuem em suas principais avenidas e \ ou ruas, serviços (bancos, comércio, escola, serviços especializados entre outros) que suprem a demanda da comunidade local e adjacente. Provocando a permanência dos moradores respectivos bairros e desafogando o centro indutor comercial da cidade (VERAS et al. p.2 s/d).

Mapa 3 – Cidade de Boa Vista, regiões próximas aos microcentros empresariais na capital



Fonte: Veras et al. (2012).

O mapa 3, mostra a cidade de Boa Vista e os diversos bairros adjacentes aos microcentros empresariais e a sua natural expansão para as zonas sul e oeste da cidade. Nestas regiões, há uma grande concentração populacional oriunda de outros estados da Federação, em especial dos estados do Maranhão, Ceará, Piauí, Pará e Amazonas. Os microcentros surgem para suprir as necessidades de acesso à produtos e serviços da população que vivem próximo à estas áreas.

Os microcentros da capital possuem também comércio de produtos de características similares como é o caso do setor de peças para automóveis, que encontra concentração comercial nas adjacências da BR 174, uma das mais importantes vias da cidade. Grosso modo, diversas empresas buscam iniciar suas atividades em alguns microcentros no qual a concorrência de mercado pode ser uma aliada, uma vez que se encontra estabelecida em uma área específica, diversas microempresas do mesmo segmento que recebem diariamente uma quantidade de clientes em potencial. A figura 09 mostra o microcentro da Avenida Ataíde Teive, onde se encontram empresas de segmentos diversificados.

Figura 09 - Microcentro empresarial da Avenida Ataíde Teive em Boa Vista



Fonte: Foto A; Foto C: Francisco Cândido (2015); Foto B; Foto C: Adailton Galvão (2015).

Os microcentros empresariais identificados em Boa Vista, sem dúvida são importantes para a economia do município. O volume de negócios realizados representa não somente a importância da circulação de capital nestas regiões, mas também o aumento de postos de trabalho, com oferta constante de emprego e disponibilidade de mão de obra.

As empresas localizadas especialmente nos microcentros das Avenidas Ataíde Teive e Solón Rodrigues Pessoa, em especial, destacam-se pelo intenso comércio de artigos populares. A significativa concentração de pessoas nestes centros tem levado inúmeras empresas de médio e grande porte, tanto locais quanto nacionais a instalarem representações nessas regiões, objetivadas pelo grande volume de capital circulante.

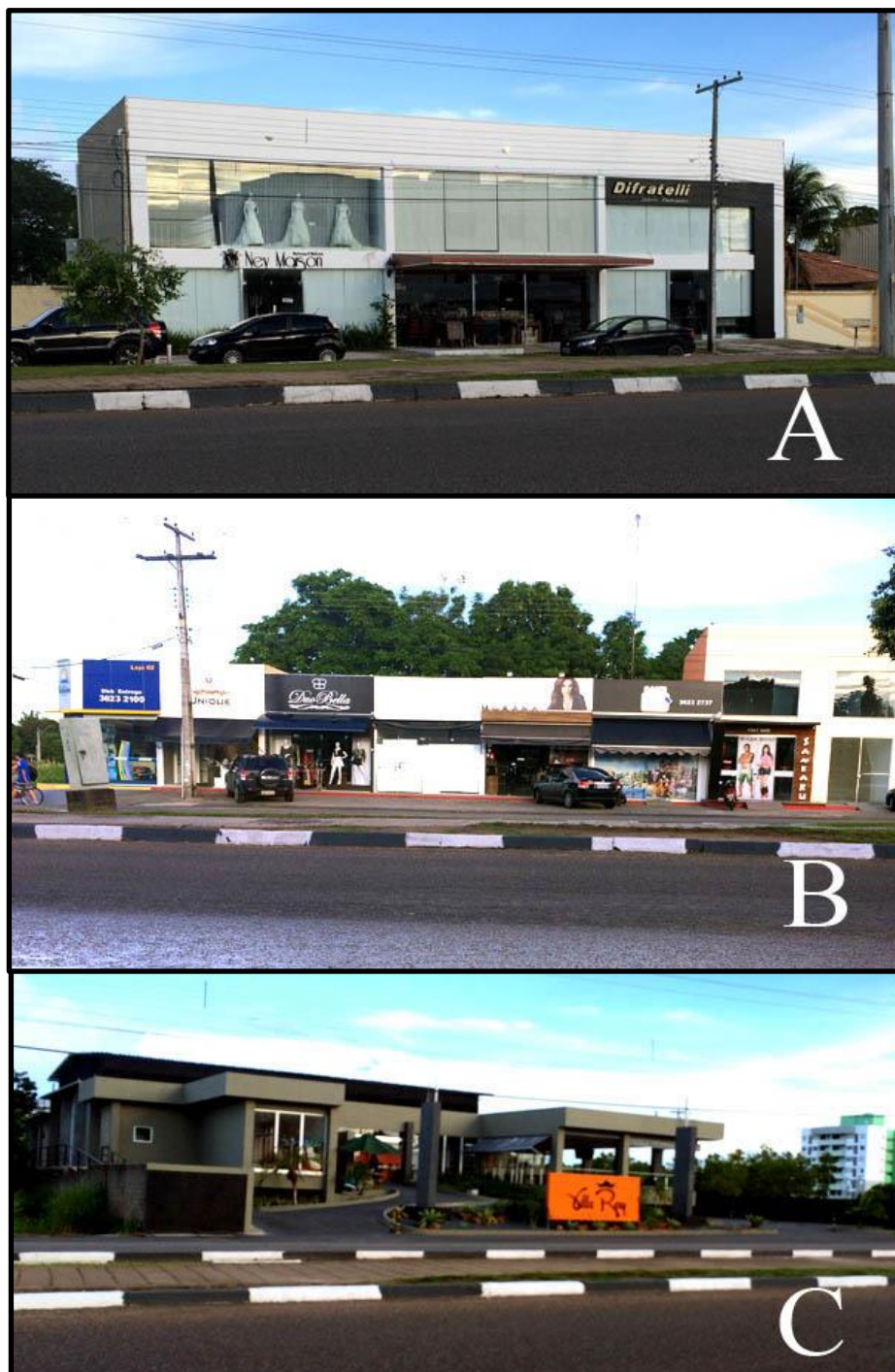
Figura 10 – Microcentros Empresariais em Boa Vista



Foto A (Pablo Lima); Foto B: Adailton Galvão (2015).

O Microcentro identificado na Avenida Ville Roy, (figura 11) em toda sua extensão, por exemplo, é uma área com foco em artigos diferenciados e de maior custo de aquisição. O principal tipo de empresas identificada neste microcentro é o de bares e restaurantes, bem como diversas empresas de venda de automóveis e de franquias. A avenida também possui, localizada em um de seus extremos, um shopping center que tem grande papel na geração de volume de negócios realizados nesta área.

Figura 11 – Microcentro empresarial da Avenida Ville Roy

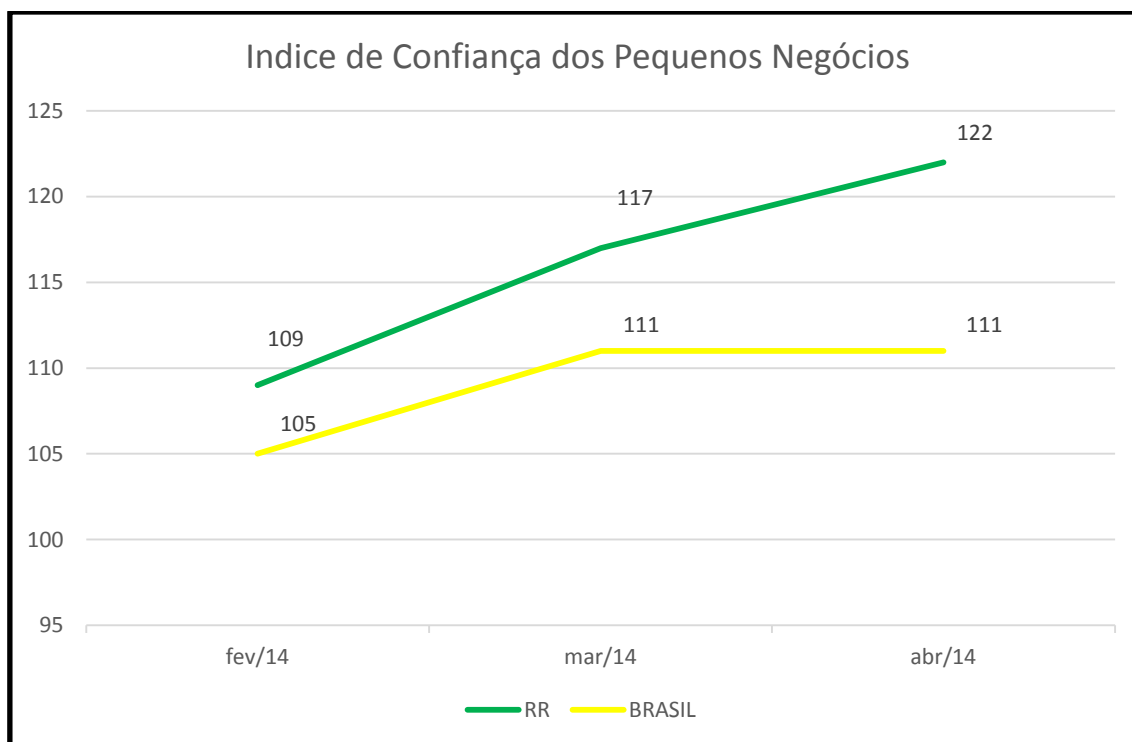


Fonte: Foto A, B e C – Avenida Ville Roy. Adailton Galvão (2015);

O crescimento da confiança do empresariado local no desenvolvimento da economia roraimense é evidenciado pela observação do Índice de Confiança dos Pequenos Negócios – ICPN. O Estado apresentou crescimento superior à 100, o que significa que existe uma tendência em expansão das atividades, o inverso acontece com índices inferiores à 100. As

expectativas em Roraima representam índices de confiança relativamente superiores inclusive em comparação ao IPCN nacional com uma diferença de 11 pontos, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 – Índice de confiança dos pequenos negócios das empresas roraimenses comparadas ao restante das empresas do Brasil em 2014.



Fonte: Sebrae (2015).

Os dados do Índice de Confiança dos Pequenos Negócios - ICPN identificam uma relativa tendência de crescimento trimestral e serviu como monitoramento para os impactos na conjuntura econômica das micro e pequenas empresas. A partir destes dados, o Sebrae pode planejar seus processos e diretrizes de forma a oferecer projetos mais estruturados às microempresas. O Sebrae Roraima procura atuar em projetos urbanos que fomentem melhorias e práticas em gestão para dar competitividade para as microempresas e também para os empreendedores individuais, que se fazem presente nos microcentros da capital.

Segundo dados da Junta Comercial do Estado de Roraima - JUCERR (2015), a quantidade de empresas do tipo EI (Empreendedor Individual) totalizou em Roraima no ano de 2010, 2.051 empresas, e 2013 a quantidade de empresas chegou a 2.146, esse crescimento pode ser reflexo dos benefícios que o EI possui, bem como a facilidade para formação do seu negócio

O Sebrae contribuiu no aumento desses números, por possuir ações de subsídios para os empreendedores individuais, auxiliando na gestão de seus negócios. Algumas soluções são

apresentadas para o EI visando sua inserção em práticas que melhorem seus processos administrativos, como os programas: *Sei Vender; Controlar Meu Dinheiro; Planejar; Empreender; Comprar e Administrar*. Estes programas são oferecidos por meio de oficina de capacitação presencial e à distância, cartilhas, kits educativos, capacitação via mensagem de texto pelo aparelho celular.

Em 2008, o Sebrae Roraima por meio do Núcleo de Educação Empreendedora - NUCEPE realizou programas de atendimento para as MPE's e para os EI's, o projeto Rumo à Excelência, por exemplo, oportunizou aos pequenos empresários, melhorias na gestão de negócios baseada em modelos aplicados pela Fundação Nacional da Qualidade.

O programa serviu à época também para descobrir novos talentos técnicos disponíveis no mercado de trabalho, uma vez que há uma grande concentração de cursos de nível superior nas áreas de administração, contabilidade, gestão pública, economia dentre outros cursos afins, que formaram profissionais técnicos que poderiam ser aproveitados em programas de capacitação na capital.

3.7 A PARTICIPAÇÃO DO SEBRAE NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE BOA VISTA

Na realização do estudo para identificar a atuação do Sebrae no fomento às atividades empresariais em Roraima, foi realizada pesquisa quantitativa visando captar a percepção do empresariado em relação às ações do Sebrae em suas respectivas organizações.

A pesquisa foi realizada entre 20 de fevereiro a 12 de março de 2015, com uma amostra de 60 (sessenta) empresas distribuídas pelos diversos microcentros da capital Boa Vista. As ações regionalizadas do Sebrae, disseminadas por todo o estado, foram identificadas pelos relatórios de gestão da instituição, projetos definidos pelas respectivas unidades componentes do Sebrae local, orçamento previsto e metas esperadas para o período.

Dessa forma, identificou-se atividades realizadas com foco urbano na capital, e ações de fomento à segmentos e ou culturas potenciais regionalizadas. A pesquisa revelou que com as ações diretas realizadas com as micro e pequenas empresas locais, distribuídas nos microcentros das Avenidas: Ataíde Teive, Solón Rodrigues Pessoa, Jaime Brasil e Centenário, estão hoje saturados. Aos questionamentos subjetivos apresentados na pesquisa de campo apresentaram também, que diversos empresários acreditam que já não precisam de

mais orientações acerca de gestão, uma vez que seus empreendimentos alcançaram maturidade suficiente para ser sustentável.

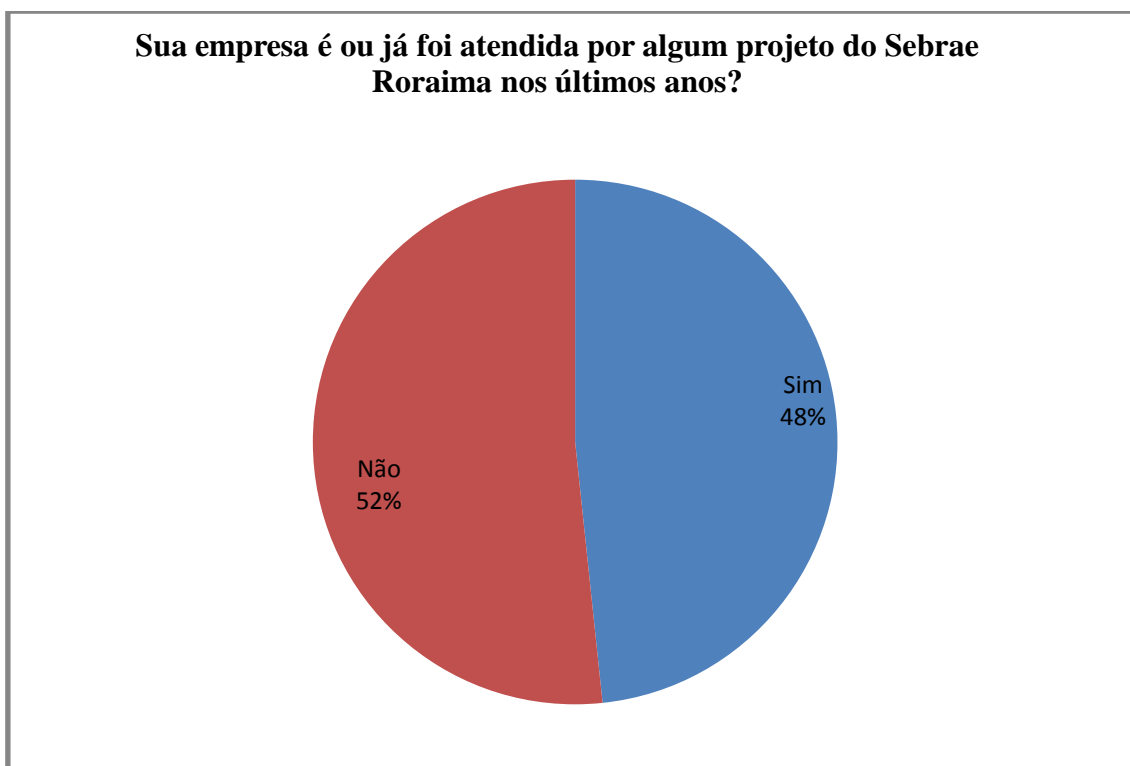
Existem diversos mecanismos tecnológicos para realização de diagnósticos de atendimento que são aplicados pelo Sebrae junto às microempresas, realizados após atendimento da instituição. Estes resultados oferecem alguns resultados positivos. Contudo, algumas informações acabam não sendo realizadas de maneira correta, pois diversos empresários preenchem os relatórios pós-atendimento, apenas para cumprir cordialmente com a visita do consultor ou colaborador do Sebrae na sua empresa.

Os questionários pós-atendimento são preenchidos por empresários que em muitos casos não participam do processo de consultoria e reestruturação da gestão administrativa de suas empresas, por acreditarem que apenas seus colaboradores são obrigados a modernizar, padronizar e profissionalizar a gestão político-administrativa e econômica do seu negócio. O não compromisso do empresário para com diversos projetos e a informação gerada após sua execução geram fatos muitas vezes contraditórios ao confrontar relatórios de gestão com a pesquisa em campo.

3.7.1 Análise da pesquisa de campo

Na análise do gráfico 5, observa-se a quantidade de empresas localizadas em diversos microcentros identificados na capital Boa Vista que são em 2015 atendidas pelo Sebrae, ou já participaram de algum projeto da instituição iniciado em outro momento. Os dados mostram que somente 48% das empresas foram atendidas, demonstrando ainda um vasto campo para aplicabilidade das ações do Sebrae nas microempresas.

Gráfico 5 – Empresas atendidas por projetos do Sebrae Roraima



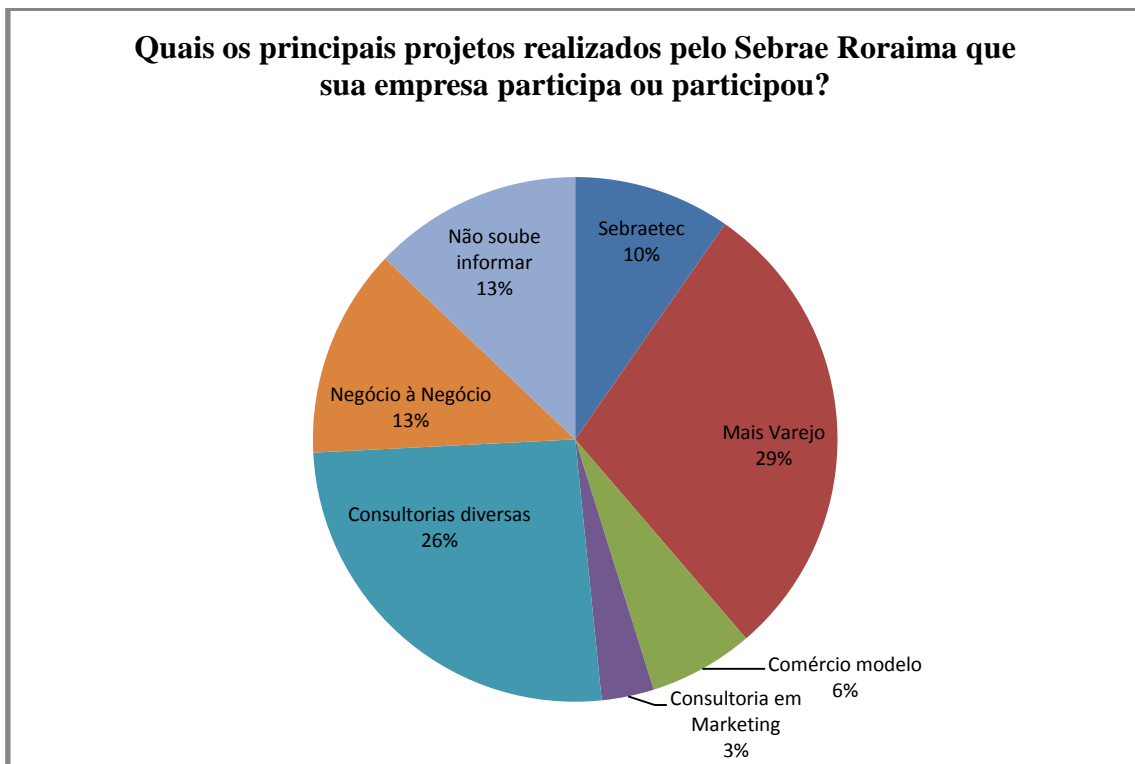
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O gráfico 6 apresenta quais as os principais programas desenvolvidos pelo Sebrae nas diversas microempresas localizadas em regiões identificadas como microcentros. Algumas destas empresas participam de mais de um projeto específico, 13% das empresas pesquisadas não souberam informar o nome do projeto que às atendem, demonstrando certo desinteresse nos serviços prestados pela instituição.

Porém de qualquer modo, observa-se que 20% delas participaram do projeto Mais Varejo, cuja finalidade é proporcionar aos empresários processos de revitalização de espaços, diversas capacitações em gestão em áreas como financeira, marketing, gestão de pessoas, estratégias empresariais, visual da empresa, etc.

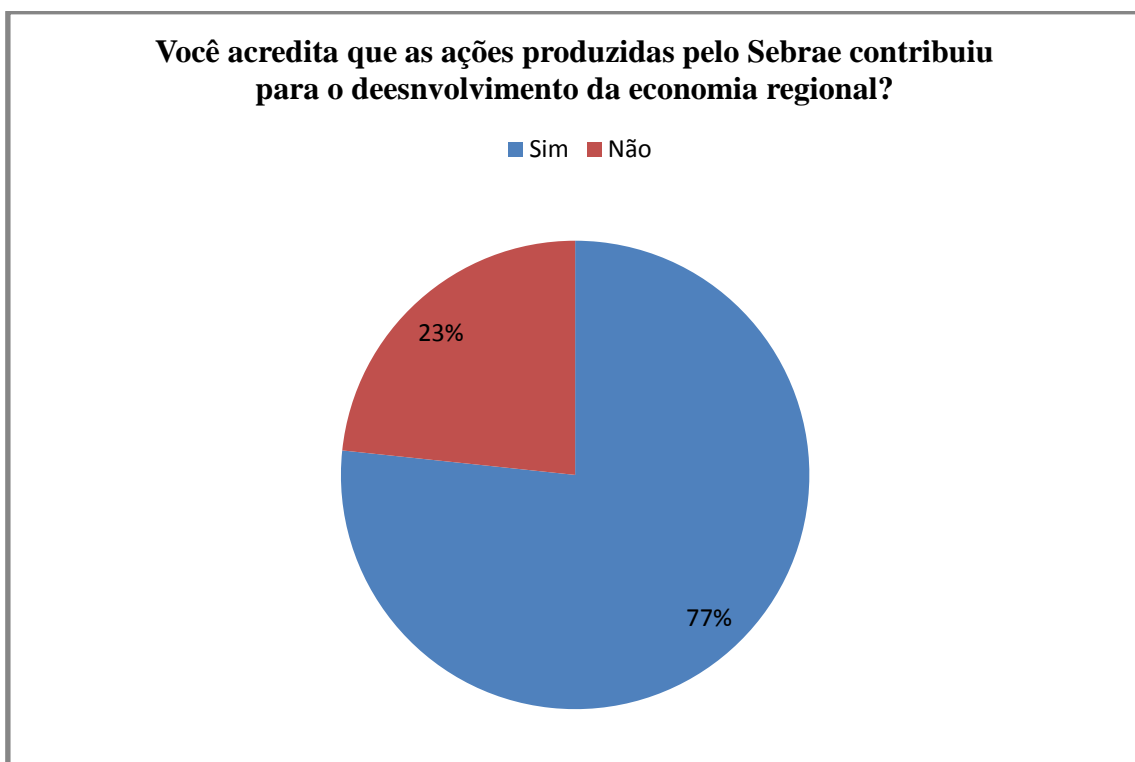
Os projetos de consultorias diversas ocuparam a segunda posição com 26%, seguido do projeto Negócio à Negócio com 13%. Esse programa visa oferecer orientações para microempresas e empresários individuais, auxiliando nas principais dificuldades encontradas na sua gestão. Vejamos o gráfico.

Gráfico 6 – Principais programas realizados nos microcentros empresariais da capital



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Gráfico 7 – Percepção empresarial sobre a participação do Sebrae no desenvolvimento da economia regional



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O gráfico 7 reforça a preocupação com a hipótese inicial da pesquisa, que aponta o Sebrae como um agente que contribui no fortalecimento da economia regional. Do total dos entrevistados, 77% dos empresários entrevistados, inseridos nos microcentros, afirmaram que as ações do Sebrae são de suma importância na melhoria das práticas administrativas e no crescimento das atividades, na contratação de mão de obra e no aumento de negócios. Contrário a isso, 23% dos entrevistados afirmaram que as ações desenvolvidas pelo Sebrae resume-se à falácia de pouca aplicabilidade e execução.

3.8 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SEBRAE RORAIMA

Com problema observado de massificação da marca da instituição no comércio local, especialmente em ações disseminadas nos últimos 10 anos na capital do estado, O Sebrae Roraima tem buscado atender outros mercados dentro do estado de Roraima, atingindo municípios que outrora não se enquadravam como foco prioritário das ações da instituição.

Os estudos sobre potencialidades econômicas regionais dentro do estado, despertaram no Sebrae oportunidades para fomento não só das ações isoladas das micro e pequenas empresas estabelecidas nessas regiões, mas também, estruturam diversos setores em expansão, como por exemplo, bovinocultura, piscicultura, leite e derivados, e apicultura. Essas novas atividades, são oriundas de um campo de atuação no planejamento oferecido pelo Sebrae nacional, para que suas unidades regionais possam adaptar-se cada vez mais à suas necessidades regionais.

Com relação ao fortalecimento do agronegócio, a Unidade de Projetos de Agronegócios, estabeleceu projetos inclusos no planejamento estratégico da instituição entre 2015 à 2017 que possam fortalecer empresas no Centro Sul do estado. O projeto “Leite e Derivados”, por exemplo, visa atender 72 empresas localizadas nos municípios do Cantá, Bonfim, Mucajaí, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis e também Boa Vista. Para o referido projeto, o valor orçado para investimento do Sebrae é de R\$ 897.666,00; O projeto “APIS – Apicultura Integral e sustentável), visa atender 61 empresas do Centro Sul do estado, com R\$ 180.200,00 de recursos investidos nestas ações (dados Sebrae 2015).

Já o projeto “Bovinicultura de Corte” é outro projeto da unidade que visa atender 50 empresas com recursos que totalizam R\$ 832.300,00 para suas atividades. Assim como o projeto de “Aqüicultura Empresarial” que atende 25 empresas nos municípios de Alto Alegre, Mucajaí, Iracema, Amajari, Cantá, Bonfim e Boa Vista, com investimentos de R\$ 422.386,00,

outro projeto realizado pelo Sebrae que visa atender especialmente empresas no Sul do Estado, é o projeto “Inovação e Empreendedorismo do Sul do Estado”, com orçamento em R\$ 1.115.618,00.

Projetos assim, demonstram uma mudança de foco e de postura de atendimento do Sebrae Roraima, saindo do foco tradicional de atividades realizadas com micro e pequenas empresas comerciais em Boa Vista para atuar em outros segmentos empresariais, destacando Agronegócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi analisar a participação do Sebrae no desenvolvimento de Roraima, destacando sua atuação no fortalecimento das microempresas na capital do estado, Boa Vista.

No primeiro capítulo, a dissertação procurou mostrar contribuições teóricas que discutissem o conceito de desenvolvimento, identificando o processo de acumulação de riquezas de um país ou região, e o processo de interação dos meios de produção com a sociedade e o meio ambiente, tendo a humanidade como beneficiária das ações de desenvolvimento.

No segundo capítulo, o objetivo foi mostrar o Serviço Nacional de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, registrando sua história, programas, projetos e suas dimensões estratégicas associadas ao desenvolvimento da economia nacional.

No terceiro capítulo, destacou-se o Sebrae Roraima. A análise teve como foco a atuação do Sebrae nos microcentros empresariais, observando seu papel no fomento das atividades empreendedoras desenvolvidas pelas microempresas. Pode-se dizer que, o Sebrae Roraima conseguiu desenvolver estratégias que ajudaram no fortalecimento das microempresas locais. A abordagem estratégica do Sebrae Roraima em diversificar, ampliar e especializar suas ações, em especial às de fomento à segmentos e setores da economia, é um tema de grande relevância para a realização de estudos mais aprofundados. A oportunidade de conhecer as atividades estabelecidas nos mapas estratégicos plurianuais do Sebrae, é sem dúvida algo motivador para que os pesquisadores possam compreender melhor a evolução do comportamento da instituição no mercado.

Esta dissertação, conclui que o Sebrae Roraima tem um papel importante no crescimento e no fortalecimento da economia roraimense, uma vez que oferece suporte técnico para o fomento de ações estratégicas e operacionais em diversas empresas locais. O Sebrae Roraima tem atuado no estado como um especialista em pequenos negócios, que ajudam as microempresas e empreendedores individuais de Boa Vista a estruturarem suas ações para ofertar mais emprego, mão de obra qualificada e uma maior circulação de capital, fazendo a diferença numa região de pouco desenvolvimento econômico, no qual apresenta o mais baixo PIB do país e tem no setor público a principal fonte da economia, conhecida como uma economia de contracheque.

REFERÊNCIAS

Adam Smith. **A Riqueza das nações**. Disponível em:

<http://www.libertarianismo.org/livros/asardntwo.pdf>, acesso em: 11 jan. 2015.

ADM Brasil Consultoria. **O que é consultoria?** Disponível em:

<<http://www.admbrasilconsultoria.com.br/o-que-e-consultoria.asp#>>. Acesso em: 16 de abr. de 2015.

AMARAL FILHO, Jair do. **Desenvolvimento Regional Endógeno: Reconstrução de um Conceito, Reformulação das Estratégias**. Revista Econômica do Nordeste, v. 26, n. 3, jul./set. Fortaleza, 1995.

BAUM, William M. **Compreendendo o behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução**. Porto Alegre: Arned, 1999. Disponível

em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=8EV1F9tCw1AC&oi=fnd&pg=PA6&dq=artigo,+behaviorismo&ots=Q3M654OC&sig=98pQ9HH1KyZU5kg49mjaDqRlR1o#v=onepage&q=artigo%2C%20behaviorismo&f=false>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

BARROS, Aloizio Antônio de. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico**. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez, 2008.

CERTO, Samuel C; PETER, J.P; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria. **Administração Estratégica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

_____. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CONCEIÇÃO, Octávio A. C. **O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas**. Rio de Janeiro. 119-146, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.emprende.org.br/pdf/Estado/O%20Conceito%20de%20institui%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 25mar.2015.

COSTA, Alessandra Melo da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. **A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo.** RAC, Curitiba, V. 15, n 2, art 1, PP 179-197, Mar/Abr.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n2/v15n2a02.pdf>>. acesso em: 12 Jan. 2015.

DAHER, Raissa. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21.** Minas: PUC, 2010. Disponível em: <http://www.pucminas./imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20100607095926.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

DECRETONº 99.570, de 09 de outubro de 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d99570.htm>. Acesso em: 01 jun. 2015.

DECRETO Nº 99.570, DE 9 de Outubro de 1990. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/211766.pdf>>. Acesso em: 20Jan. 2015.

DONADONE, Júlio Cesar. **Consultoria internacional em expansão e formas emergentes de globalização das trocas e contenciosos gerenciais.** Revista de Sociologia da USP, v. 22, n.1 101-125. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ts/v22n1/v22n1a06>. Acesso em: 23 mar. 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo.** Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FARIA, Fernanda C. de; RIBEIRO, Marcia W. Lotto. **Intervenção do Estado no domínio econômico,** 2013. Revista Científica Semana Acadêmica. ISSN 2236-6717. Disponível em: <<http://semanaacademica.org.br/artigo/intervencao-do-estado-no-dominio-economico>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

FRANCISCO FILHO, Geraldo; SILVA, Fábio Gomes. **Teorias da administração.** Campinas: Alínea, 2008.

FREITAS. Luis Fernando Alcoba de. **O Excedente econômico.** Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.ppge.ufrgs.br/redesenv/teses/2006/mestrado/43.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento.** São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local.** REA, v. 4, n. 2 p.1679 – 9127, Jul/Dez, 2005.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 2003.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Dicionário político marxista internet archive**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/h/hegel.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

HIRISH, Robert ; PETERS, Michael. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas Organizações: aumentando a produtividade através do Intra-Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

IBGE, **Estatísticas de Empreendedorismo 2010**. Estudo e Pesquisa Informações Econômicas número 19: Endeavor Brasil: Rio de Janeiro, 2012.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistema de Informação Gerencial**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LOPES, Antônio Simões. **Desenvolvimento regional**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LORIO, Jorge Ubiratã. **O pensamento de Jean-Baptiste Say sobre as principais questões da economia**. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1679>>. Acesso em: 13 dez. 2014.

MAPA da cidade de boa vista. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1567507&page=8>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

MARQUES, Cassio Donizete. **O Pensamento hegeliano: o sistema e a dialética**, disponível em: <http://www.direitoceunsp.info/revistajuridica/ed6/rje/6a_edicao/artigos_professores/o_pensamento_hegeliano_o_sistema_e_a_dialetica_prof_cassio_donizete_marques.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

MEIRELLES, Hely Lopes. **O Estado e suas empresas**. 147: 1-6, Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/viewFile/43479/42142>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

MELO, Natália Máximo e. **Sebrae e Empreendedorismo: origem e desenvolvimento**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo: 2008.

Disponível em:

<[MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**. Como Construir um Empreendimento de Sucesso. São Paulo: Atlas, 2008.](http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=21>86/> . Acesso em: 26 dez. 2014.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MONTORO FILHO, André Franco et al. BENEVIDES, Diva; PINHO, Marco Antônio Sandoval de Vasconcellos (Cord.) . **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1996.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas. 2002.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte, **Terra Pátria**. Sulinas: Lisboa, 1995.

MOSER, Rafael; BERTONI, Rodrigo B.; CRUZ, Marcia R. da; CAMARGO, Maria Emília. **Impactos da cultura e clima organizacional nas organizações**. ISSN 1984-9354. 2012.

Disponível em:

<http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg8/anais/t12_0567_2827.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago, 2002.

PECI, Alketa. **A nova teoria institucional e o estudo em estudos organizacionais: uma abordagem crítica**. Cadernos EBAP BR, V, 4 nº1, mar. de 2006.

PORTAL do empreendedor. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

PORTAL o que queremos para o futuro. Disponível em: <www.ofuturoquenosqueremos.org.br/about.php>. Acesso em: 17 fev. 2014.

PORTAL do Empreendedor. Disponível em:

<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/sobre-portal/tipos-de-empresa>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

RESOLUÇÃO Nº 41/128 de 04 de dezembro de 1986. Disponível em:
<<http://www.un.org/documents/ga/res/41/a41r128.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

RORAIMA. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento. **Produto Interno Bruto Estadual e Municipal de 2010**. MARTINEZ, Fábio Rodrigues; DO NASCIMENTO, Milton Antonio; PAIVA, Natalino Araújo. 9ed.Boa Vista: CGEES/SEPLAN – RR,2013.

SANTOS, Anselmo Luis dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian. **Micro e Pequenas Empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012.

SANTOS, Carlos Wendell dos. et al. **Desenvolvimento Econômico**: conversão do uso da terra no município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco – Brasil. V Jornada Internacional de Políticas Públicas.2011. Disponível em:
<www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/DESAFIOS_E_DIMENSOES_CONTEMPORANEAS_DO_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL/DESENVOLVIMENTO_ECONOMICO.pfd>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SCHUMACHER. E.F. **O Negócio é Ser Pequeno (Smallisbeautiful)**. Londres: Blond&Briggs, 1976.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa.(b)**.Sebrae, 2012.

_____.**A História do Sebrae**. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>>. Acesso em: 14jan. 2015.

_____.**A participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. 2014. Disponível em:<<http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/AreaTema2?OpenForm>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

_____.**Boletim de estudos e pesquisas**, nº 12. Setembro, 2012. Disponível em:<<http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/AreaTema2?OpenForm>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

_____. **Direcionamento Estratégico do Sistema Sebrae 2009 – 2015**.

_____. **Diretrizes para a atuação do sistema Sebrae em acesso à informação e tecnologia.** Biblioteca Sebrae, 2007. Disponível em: <<http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/AreaTema2?OpenForm>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

_____. **Direcionamento estratégico 2015-2022.**

_____. **Empretec.** Disponível em: <www.sebraemais.com.br/solucoes/empretec>. Acesso em: 21 fev. 2015

_____. **História do Sebrae: parceiro ideal do seu negócio.** Disponível em: <<http://cursoipgn.blogspot.com.br/2008/08/histria-do-sebrae.html>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

_____. **MPE. Indicadores de pequenos negócios no país.** 2013.

_____. **O Sistema Sebrae.** Disponível em: <http://www.concepcaoconcursos.com.br/images/upload/file/SEBRAE_SE%202014/Refer%C3%Aancia%20Bibliogr%C3%A1fica%20do%20SEBRAE_SE/HISTORICO%20SEBRAE.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2015.

_____. **Relatório da gestão 2014.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RR/Anexos/RELAT%C3%93RIO%20DE%20GEST%C3%83O%202014%20SEBRAE-RR%20-%20DADOS%20ATUALIZADOS%20AT%C3%89%2031.03.2015.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. **Sebrae 40 anos: Uma história do desenvolvimento brasileiro.(a).** Aori, São Paulo: 2012.

_____. **Sebrae Mais.** Disponível em: <www.sebraemais.com.br/o-programa>. Acesso em: 21 fev. 2015

_____. **Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

_____. **Sobrevivência de empresas no Brasil.** 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SEN, Amarthya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Schwarcz, 2002.

SILVEIRA, Fernando Lang da. **A teoria do conhecimento de kant: o idealismo transcendental**. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/KANT.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

SERGIO, Gabriel. **A influência das micro e pequenas empresas no desenvolvimento econômico do Brasil**. Disponível em: <<http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/AreaTema2?OpenForm>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SHIMA, Walter Tadahiro; COSTA, Armando Dalla. **Lei geral da micro e pequena empresa**. Disponível em: <<http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/7%20Capa/Walter%20Tadahiro%20Shima%20-%20Armando%20Dalla%20Costa.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2015.

UFRR, **Normas de Apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos da UFRR**. Universidade Federal de Roraima, 2011.

VALOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fábio. **Determinantes do “Milagre” Econômico Brasileiro (1968-1973): uma análise empírica**. v. 62; n. 2 / p. 221–246 Abr-Jun 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v62n2/06.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

VEIT, Mara Regina; GONÇALVES FILHO, Cid. **O Perfil do Potencial Empreendedor e o Resultado na Gestão de Pequenos Negócios**. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/publicue/media/maraveit.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende; ANJOS, Jeniffer dos; MORAIS, Roseane Pereira; RODRIGUES, Vivian Karinne Moraes. **O Surgimento de subcentros comerciais na cidade de Boa Vista – RR**. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo8.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2015.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO PARA COMPOSIÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

O SEBRAE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE RORAIMA:

O papel desempenhado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no desenvolvimento econômico e fortalecimento empresarial de Boa Vista e as novas estratégias estaduais.

**Proponente: Adailton Mendes Galvão.
Mestrando em Desenvolvimento Regional Amazônico.
Universidade Federal de Roraima.**

Empresa: _____
Empresário Responsável: _____ Contato: _____
Endereço: _____

- 1) Sua empresa é ou já foi atendida por algum projeto do Sebrae Roraima nos últimos anos?
- 2) Sendo sim a resposta anterior, qual projeto sua empresa participa ou participou?
- 3) Após a aplicação das ações do Sebrae na sua empresa, que tipos de melhorias foram percebidas?
- 4) Você acredita que através de suas ações o Sebrae tem contribuído para o desenvolvimento da economia regional e assim fomentar o desenvolvimento econômico do estado de Roraima?
- 5) Quais melhorias você percebeu na região onde sua empresa está localizada. Após a contribuição das ações do Sebrae Roraima com a sua e com outras empresas da região?
- 6) Economicamente, houve crescimento da sua empresa após o Sebrae ter realizado suas ações e em quanto tempo foi percebido por você este retorno?
- 7) As ações do Sebrae Roraima na sua empresa resultaram na contratação de mais pessoal? Ou seja, houve mais oportunidade de postos de trabalho?
- 8) Existe alguma ação Estadual ou Municipal de incentivo ou fomento para as ações empresariais nessa região?
- 9) Como você vê a marca do Sebrae hoje?
- 10) Como você enxerga hoje o empreendedorismo em Roraima?

Empresário: _____
CPF ou CNPJ n.º: _____

Data: ___/___/2015.